

Portfólio da Prática Profissional Supervisionada

Sala de creche

Supervisora institucional: Cristina Seixas

Orientadora Cooperante: Ana Costa

Discente: Joana Filipa Magalhães Moura

Nº 2013162

Janeiro 2014

Índice

Secção 1 – Caracterização para a ação	4
i) Caraterização do Meio	4
ii) Contexto socioeducativo: história, dimensão organizacional e jurídica. ¹	4
iii) Equipa educativa	6
iv) Família das crianças.....	7
v) Grupo de crianças.....	7
vi) Análise reflexiva	9
Secção 2 – Análise reflexiva da intervenção	14
i) Planificação geral	14
ii) Planificação semanal e diária	15
Secção 3 – Processos de avaliação	24
i) Avaliação pessoal semanal.....	24
ii) Avaliação do ambiente educativo	48
iii) Avaliação do grupo de crianças.....	49
Secção 4 - Considerações finais.....	53
Bibliografia	55
Legislação	56
Anexos.....	57

Índice de anexos

Anexo 1: Visão superior da instituição, com a localização dos edifícios.....	57
Anexo 2: Eliminado por questões éticas.....	57
Anexo 3: Ficha de atividade diária.....	58
Anexo 4: Idade das crianças, em meses, por sexo.....	59
Anexo 5: Espaço Exterior dedicado à creche.....	59
Anexo 6: Espaço exterior, não utilizado pela creche.....	59
Anexo 7: Planta do piso inferior, utilizado somente por este grupo.....	60
Anexo 8: (A) área das construções e (B) área da biblioteca.....	61
Anexo 9: Área dos jogos de encaixe.....	61
Anexo 10: Área da casinha.....	62
Anexo 11: Desenhos das crianças expostos.....	62
Anexo 12: Carta para os pais, onde peço a sua contribuição para o baú das máscaras.....	63
Anexo 13: Eliminado por questões éticas.....	64
Anexo 14: Planeamentos iniciais.....	63
Anexo 15: Notas de campo.....	65
Anexo 16: Eliminado por questões éticas.....	78

Aos dois anos: apanha objectos sem os deixar cair.

Corre.

Pontapeia a bola sem desequilíbrios.

Gira os puxadores das portas.

Faz torres de 6 ou 7 cubos.

Veste as calças. Consegue calçar e descalçar os sapatos e meias.

Indica quatro partes do corpo.

Com o lápis, tenta desenhar figuras circulares e verticais.

Vira as páginas dos livros uma por uma.

Quase já não molha as fraldas de noite.

Sobe escadas pondo os dois pés em cada degrau.

Illingworth (1976)

Secção 1 – Caracterização para a ação

i) Caraterização do Meio¹

A instituição onde realizei a minha prática profissional supervisionada, encontra-se inserido na Área Metropolitana de Lisboa, mais concretamente no concelho de Cascais.

O concelho de Cascais pertence à área metropolitana de Lisboa e encontra-se administrativamente dividido em quatro freguesias: Carcavelos/ Parede, S. Domingos de Rana, Estoril e Cascais. Contudo, a abrangência geográfica da instituição corresponde à população residente e/ou que trabalhe nas freguesias Parede/Carcavelos, S. Domingos de Rana, S. Pedro do Estoril, S. João do Estoril, Estoril e Cascais.

No que diz respeito à localização geográfica, a instituição, localiza-se no núcleo histórico da vila da Parede, numa zona urbanística de qualidade, próximo da orla marítima, e situa-se junto ao jardim público, o qual está equipado com um parque infantil recentemente remodelado, um pinhal com parque de merendas, um lago com aves domésticas, um quiosque e um amplo relvado.

O facto de estar situada numa zona servida por uma boa infraestrutura ao nível da rede viária e de transportes públicos, aliada a uma proximidade de comércio e serviços, unidades de saúde e infraestruturas hospitalares, contribui para o aumento da sua procura.

Apesar de este concelho estar inserido numa área geográfica com uma população residente conotada com níveis socioeconómicos correspondentes a uma classe media e media / alta, tal não espelha a realidade socioeconómica do concelho e da própria freguesia. Nestas, é possível encontrar situações de desigualdade, carência socioeconómica, vulnerabilidade e exclusão social, sendo por isso um dos objetivos da instituição promover o desenvolvimento pessoal global, a inclusão e a coesão social.

ii) Contexto socioeducativo: história, dimensão organizacional e jurídica.¹

O edifício que deu origem à instituição detinha, em 1965, a função de colónia de férias sazonal, dependente do Instituto de Obras Sociais (IOS) Ministério de Assistência e Ação Social. Posteriormente passou a funcionar como local de acolhimento dos desalojados das ex-colónias, com uma sala de jardim-de-infância sobretudo para filhos de funcionários. Apenas em

¹ Pontos realizados em coautoria entre as alunas Catarina Henriques, número 2013110 e Joana Moura, autora deste portfólio, número 2013162

1983, esta instituição, foi integrada no Centro Regional da Segurança Social de Lisboa, como estabelecimento oficial para as áreas da Infância e Juventude.

No que diz respeito à dimensão organizacional é constituído por três edifícios (A, B e C), localizados numa área exterior de cerca de 1723 m².

O edifício A (cf. anexo 1) é constituído por dois pisos, onde se encontra a valência de Creche (berçário e duas salas de creche) destinada a acolher crianças de idades compreendidas entre os 4 e os 36 meses, que acolhe um total de 72 crianças.

O edifício B (cf. anexo 1), ou edifício central, constituído por três pisos, é composto pelas salas da valência de jardim-de-infância ou pré-escolar (três salas, destinado a crianças com idades compreendidas entre os três e os quatro anos), e ainda duas salas da valência de creche. Neste edifício também se localiza o refeitório, a sala de animação socioeducativa, o gabinete da direção, a secretaria, o ginásio, a sala de espera, a sala de apoios educativos e de recobro para situações de doença súbita, a sala de reuniões, instalações sanitárias e a cozinha gerida por uma empresa de *catering*.

O edifício C (cf. anexo 1) é composto pela lavandaria e uma área de tratamento de roupas. No primeiro andar deste edifício existe também uma sala para reuniões de pais ou para reuniões da Rede Social da Freguesia da Parede e uma sala onde funciona o escritório e morada administrativa da ONGD denominada “Um Pequeno Gesto por uma grande Ajuda” (UPG), com quem celebraram um protocolo.

No que diz respeito ao espaço exterior, este é constituído por um parque infantil, uma zona de armazenamento de materiais e um anexo destinado às caldeiras de abastecimento de água quente e aquecimento.

Neste ano letivo de 2013/ 2014, a instituição acolhe 162 crianças, distribuídas pelas valências de creche e jardim-de-infância, e ainda pela creche familiar ou projeto de crianças em Ama.

A admissão das crianças é realizada consoante o número de vagas existentes para cada sala. A maioria das crianças inscritas são provenientes de famílias cujos critérios de admissão têm por base a sua situação socioeconómica, ou seja, famílias mais carenciadas tem prioridade face às restantes de nível socioeconómico mais elevado. No entanto, estão também inscritas crianças provenientes de famílias estruturadas de rendimentos médios, que escolhem esta instituição pela existência de uma heterogeneidade social.

A instituição acolhe também crianças com necessidades educativas especiais (incluídas nos grupos existentes) com o apoio de técnicos da equipa de Intervenção Precoce de Cascais e, integra também crianças de Centros de Acolhimento como a Casa da Fonte e a Casa da Criança de Tires.

Uma das carências, salientadas no Projeto Educativo, é a necessidade de substituição dos materiais didáticos, quer os utilizados dentro das salas de atividade, quer os do espaço exterior, e ainda a necessidade de substituir algum equipamento e mobiliário da sala.

Esta instituição, “com vista à resolução dos problemas das famílias das crianças, numa lógica de trabalho em rede” (Projeto Educativo, p.5) conta com numerosas parcerias nomeadamente da Junta de Freguesia da Parede (Ação Social), Serviço da Segurança Social de Cascais, Centro Comunitário da Parede, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Cascais – CPCJ, Equipa de Intervenção Precoce de Cascais, Centro de Saúde da Parede entre outros.

O Projeto Educativo destaca a importância da participação da instituição na formação de jovens adultos provenientes da Escola Frei Gonçalo de Azevedo – curso de Agente Educativo – e Escola Superior de Educação de Lisboa.

No corrente ano de 2013/ 2014, a instituição elegeu como tema orientador da intervenção pedagógica “Criar Laços” (cf. anexo 2, p.3). Este tema surgiu com o objetivo de promover a comunicação, a afetividade e a partilha entre crianças, famílias, equipa, comunidade/ parceiros, assim como promover “ o desenvolvimento global e bem-estar das crianças num ambiente securizante” (Projeto Educativo, p. 3)

iii) Equipa educativa

Neste centro infantil, existem uma vasta equipa educativa – uma diretora, uma coordenadora, dez educadoras de infância, uma assistente administrativa e 17 assistentes operacionais. (cf. anexo 2, p. 8)

Pensando num bom clima e numa boa comunicação, existem com frequência reuniões que juntam vários elementos da equipa educativa.

Na sala de creche, onde realizei a minha prática – sala do arco-íris – existe uma educadora e duas assistentes operacionais fixas, sendo que por vezes se encontra uma terceira, rotativa por todas as salas desse edifício.

Ao longo da observação, pude comprovar que existe uma excelente relação entre todos os adultos responsáveis desta sala. Este comportamento potencia um bom desenvolvimento das crianças uma vez que existe sempre um ambiente acolhedor, descontraído, divertido e harmonioso.

As assistentes operacionais demonstram um papel semelhante à educadora dentro da sala de atividades na medida em que estas também propõem algumas atividades durante o decorrer do dia. Nota-se que existe uma relação de respeito entre todas – quer seja educadora ou assistente operacional – as ideias de todas são ouvidas e discutidas, não sendo a ideia ou opinião da educadora final neste processo. Tal como Katz, Ruivo, Silva e Vasconcelos (1998) afirmam “só se pode criar um ambiente de qualidade para as crianças, se os ambientes foram também

favoráveis para os adultos que neles trabalham.” (p. 25). Desse modo, o bom ambiente existente entre todos os adultos, de cooperação, respeito e interajuda, permite criar um clima seguro, saudável e potenciador de aprendizagens para as crianças.

iv) Família das crianças

Por considerarmos que o processo educativo só faz sentido com a interligação escola/famílias, tem sido nosso propósito manter uma estreita colaboração com as famílias das crianças no dia-a-dia do Estabelecimento, para que todos, sem exceção, e com responsabilidade, envidem os esforços necessários para garantir a completa satisfação das crianças, famílias e colaboradores. (P.E., p.12)

Na sala do arco-íris, e tal como salientado no projeto educativo de sala, uma das grandes preocupações é estabelecer esta relação de parceria e intensa comunicação diária entre a escola e a família. Diariamente a educadora preenche uma ficha de atividade (cf. anexo 3) para os pais, uma vez que nem sempre consegue comunicar com todos pessoalmente, onde descreve de um modo geral a rotina do seu educando – alimentação, sono, higiene e atividades – bem como a falta de algum material ou recado, e onde os pais devem colocar a entrada e a saída do seu educando bem como a respetiva assinatura.

Fazendo agora uma análise dos traços estruturantes dos contextos familiares deste grupo de crianças, encontrei uma grande variedade relativamente à etnia, naturalidade –“cruzamento de culturas luso – portuguesa, sul-americana, leste da Europa e asiáticos” (P.C.G., p. 4) - bem como ao nível socioeconómico sendo o nível predominante o nível médio baixo.

Tendo em consideração a condição social, academicamente predomina o ensino secundário existindo alguns licenciados, mas de menor incidência e relativamente à situação profissional, alguns dos encarregados de educação estão desempregados e outros estão empregados em áreas como a construção civil, predominantemente. De um modo geral, “população caracteriza-se por uma grande heterogeneidade social” (P.C.G., p. 4) segundo a educadora responsável.

Este grupo, na sua generalidade, insere-se em redes de socialidade familiar alargada, uma vez que nos momentos de acolhimento e de retorno a casa são vários os membros do núcleo familiar que se deslocam à instituição.

v) Grupo de crianças

O grupo de crianças onde realizei a minha prática profissional, em creche, é constituído por 18 crianças com idades compreendidas entre os 24 e os 36 meses (dois e três anos). (cf. anexo 4) Nesta sala, existem dez crianças do sexo feminino e oito crianças do sexo masculino.

Das 18 crianças pertencentes a este grupo apenas seis não transitaram do ano anterior sendo a proveniência das mesmas de casa dos avós, de outros familiares e apenas uma das crianças provinha de uma outra creche. As restantes 12 crianças transitaram, juntamente com a educadora, da sala de creche no piso superior.

Deste grupo, três crianças já não utilizam a fralda regularmente – duas utilizam por vezes para dormir mas não é um comportamento linear – e as restantes, apesar de usarem fralda, vão ao bacio no momento da higiene antes da sesta. A higiene – lavagem de mãos e cara – já é realizada de um modo autónomo pelas crianças, apesar de necessitarem sempre da supervisão de um adulto.

Relativamente aos momentos de refeição e descanso, a grande maioria das crianças já come sozinha, existindo dias – devido à ementa – em que as crianças precisam de alguma ajuda a comerem a prato principal ou a sopa. Algumas crianças têm dificuldades a adormecer, e outras acordam sistematicamente mais cedo (os descanso realiza-se entre as 12:45 e as 15:30h).

Apesar de algumas crianças estarem pela primeira vez neste grupo, todas elas se relacionam muito bem, existindo uma grande empatia entre todos. Durante o tempo livre de atividades planeadas, são poucas as crianças que estão sozinhas ou isoladas do grupo. Apesar de estarem várias crianças na mesma área, muitas vezes estão envolvidas em atividades isoladas, ou seja, estão a brincar apenas consigo, dialogando muitas vezes com os brinquedos ou com outras pessoas “imaginárias”. (cf. nota de campo de dia 7 de janeiro ponto 2 e nota de campo dia 29 de janeiro ponto 1). Tenho também observado outro comportamento das crianças, relativamente à cedência de brinquedos – noto muitas vezes que algumas crianças têm dificuldades em ceder um objeto quando estão a brincar com ele, e quando outra criança o pede, geralmente acabam ambos numa disputa pelo objeto em que cada criança puxa para seu lado. Observei também que algumas crianças estão sistematicamente a “requisitar” um brinquedo que outra criança tem e, muitas vezes, essas crianças terminam numa grande frustração chorando e gesticulando, em sinal de um bem-estar baixo. (cf. nota de campo de dia 23 de janeiro ponto 2). Apesar desta disputa pelos objetos não existem outros comportamentos negativos por parte das crianças existindo, pelo contrário, um clima harmonioso e afetuoso entre elas. (cf. nota de campo dia 22 de janeiro ponto 1)

De um modo geral, todo o grupo se sente muito à vontade no espaço da sala de atividades, ou seja, exploram livremente sem grandes restrições ou receios. Algumas crianças gostam de se esconder em espaço mais pequenos da sala como o móvel onde se guardam os carrinhos ou no espaço entre os armários dos jogos e a parede.

Durante as minhas observações comprovei que os principais interesses deste grupo se relacionam com os trabalhos manuais, exploração de objetos novos, brincar na área da casinha, biblioteca e na área dos jogos. O grupo é bastante curioso e interessado, e sempre que trago objetos novos para estes explorarem à sempre uma grande excitação e vontade de mexer.

As rotinas deste grupo estão muito bem definidas o que permite que as crianças prevejam o que vai acontecer. A rotina processa-se da seguinte maneira: De manhã quando as crianças chegam uma das assistentes operacionais ou a educadora está cá para os receber e conversar com os pais, sendo assim feito o acolhimento. Após isso, e até à hora do reforço da manhã, as crianças podem brincar livremente na sala. Por volta das 10 horas, a auxiliar começa a cantar “*Vamos arrumar, começa devagar. Depois de começar já não podes mais parar.*” Nesse momento as crianças começam a arrumar a sala para irem para o refeitório comer o reforço da manhã. Depois do reforço tomado é hora de brincar outra vez, mas desta vez podem ser brincadeiras programadas pela educadora ou por mim. Depois da atividade há sempre tempo para brincar mais um bocadinho na sala e quando está bom tempo até podem ir brincar na rua. Se estiverem a brincar na sala, canta-se novamente a canção e as crianças começam a arrumar. Todos sabem que nessa altura têm de ir lavar as mãos e colocar os babetes para irem almoçar. Depois do almoço é hora do bacio e da higiene para depois irem dormir. Às 15:30h está na hora de acordar, mudar a fralda e ir ao bacio, colocar os babetes para ir lanche. Depois do lanche e até os pais virem buscar é tempo de brincar pela sala.

vi) Análise reflexiva

“A educação dos 0 aos 6 anos é decisiva como pilar para o desenvolvimento educativo das crianças e é factor de equidade” (Recomendação n.º 3/2011)

Considerando a afirmação presente em Diário da República a 21 de abril d 2011, é fundamental que esta fase do desenvolvimento da criança pequena seja encarada, judicial e socialmente, tão importante como a educação pré-escolar (jardim de infância). É importante, e fundamental, que seja mudado o pensamento de cuidar para o pensamento desenvolvimento ativo de bebés e crianças pequenas.

Analisando de um modo transversal os pontos anteriormente mencionados, considero que esta instituição, de um modo geral, tem em consideração este pensamento de desenvolvimento ativo por parte das crianças. Posso confirmar este facto pelos pontos apresentados por Siraj-Blatchford e Sylva (1995) citada por Siraj-Blatchford (2004) em que se consideram como princípios da aprendizagem ativa o fornecimento de atividades baseadas em experiências, planificação adaptada ao grupo de crianças e à individualidade de cada um, relação cooperativa entre a família, a escola e a comunidade, estimulação da resolução de problemas e desenvolver responsabilidade social nas crianças através da negociação de regras.

Esta instituição, e como é realçado no projeto educativo, tem uma grande preocupação em envolver as famílias e em estabelecer uma estreita ligação entre a escola e a mesma. Barbosa (2010) afirma que devemos não esquecer que as crianças pequenas são indivíduos com história e com direitos próprios, e que a sociedade deve reconhecer, valorizar e respeitar a diversidade

cultural e social. Considero, portanto, que para conhecer a história da criança, bem como a sua cultura, é fundamental conhecer a sua família. Segundo Portugal (1998), a “família nuclear” surge como primeiro contexto de socialização e aprendizagem da criança, uma vez que é nesta que ocorrem as experiências mais precoces da criança bem como interações sociais. É nesta perspectiva de conhecer os hábitos de cada criança que se torna possível adequar a prática à sua realidade mas também, conhecer a sua cultura, a sua origem.

Na sala de creche onde se realizou a minha PPS coabitavam enumeras culturas pelo que era objetivo da educadora promover o diálogo e partilha de experiências da criança diariamente com os pais para que fosse possível a

identificação de raízes e hábitos culturais, saberes, valores e necessidades das crianças e das populações . . . e contribuição para a consciencialização de direitos sociais e humanos inerentes na nossa sociedade (P.C.G.,p. 4).

Estas finalidades educativas, enunciadas pela educadora responsável da sala, refletiam a sua intenção em atingir as metas

promover o sucesso educativo das crianças de forma a garantir a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, a capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade; promover e facilitar a integração das crianças na vida social e escolar; promover a autoestima e confiança das crianças; e sensibilizar os encarregados de educação e a comunidade para uma participação mais ativa na vida escolar” (P.C.G.,p. 5)

Considerando agora os espaços físicos, quer interiores quer exteriores, Post e Hohmann (2000) definem-nos alguns pontos que devemos ter em atenção aquando da organização e equipamento destes espaços: i) *criar ordem e flexibilidade no ambiente físico*, ii) *proporcionar conforto e segurança a crianças e adultos* e iii) *apoiar a abordagem sensório-motora das crianças à aprendizagem* (p.102). Iniciando agora a caracterização deste espaço, noto que apesar de existir bastante espaço exterior as infraestruturas não estão totalmente adequadas à utilização das crianças, sendo este fator igualmente mencionado no Projeto Educativo do Centro. Apesar disso, o espaço destinado à creche está em boas condições e são disponibilizados vários equipamentos às crianças como triciclos, bolas e locais onde podem subir e descer. A localização deste espaço está adequado ao grupo, considerando Post e Hohmann (2000), uma vez que apenas têm de sair para o exterior, pela porta do refeitório ou da casa de banho, para puderem brincar neste espaço. Considero também que este espaço, apesar de ser exterior, não proporciona muita oportunidade de exploração de elementos do exterior

como pedras, terra, areia, água, plantas. Nesta área existe apenas uma árvore no centro do “pátio”. (cf. anexo 5) Penso que o restante espaço exterior da instituição (cf. anexo 6) permite mais essa exploração, mas durante a minha PPS as crianças nunca tiveram oportunidade de brincar nos mesmos.

O espaço interior da instituição está em boas condições o que permite que existe um bom ambiente dentro das salas quer em termos de luz quer em termos de temperatura. Concretamente à sala de creche, onde realizei a minha PSS, considero que os materiais estão adequados e em boas condições de preservação. Existe a preocupação em proporcionar às crianças o contacto com diversos objetos e sistematicamente existe um elemento novo – material – na sala de atividades. Existem ainda diversos álbuns² com fotografias das crianças, que estão ao alcance das mesmas o que é bastante importante nesta fase em que as crianças estão a desenvolver o sentido de si próprio. Nesta sala existem cinco espaços distintos: área da biblioteca, área dos jogos de encaixe, área da casinha, área da garagem e área das construções. (cf. anexo 7) mas não existe qualquer indicador dessa área – como uma etiqueta com o nome – nem existem regras claras como quantas crianças pode estar nessa área em simultâneo.

A área da biblioteca (B) (cf. anexo 8) é constituída por diversos livros, desde álbuns puros, álbuns narrativa e álbuns lista. Estes livros estavam todos adequados à faixa etária das crianças. A leitura por parte de outros ou da própria criança e o contacto com livros permite à criança um desenvolvimento em diversas áreas, nomeadamente a nível linguístico pois permite, por exemplo, a aquisição de novas palavras; nível cognitivo por permitir, por exemplo, a possibilidade da criança criar e imaginar mundos alternativos e paralelos; nível afetivo que permite, por exemplo, a criação de laços entre o leitor e o ouvinte; e a nível social por permite, por exemplo, que a criança aprenda a ouvir os outros.

A área dos jogos de encaixe (cf. anexo 9) localiza-se próximo da mesa para que as crianças possam transportar o jogo sem dificuldades e realizá-lo na mesa. Existe diversos jogos, com diversos temas o que permite o desenvolvimento do vocabulário por parte das crianças uma vez que todas estas dizem o nome do objeto/animal/personagem que estão a encaixar. Por ser um jogo de encaixe, este permite ainda o desenvolvimento da motricidade fina da criança uma vez que esta necessita de fazer uma “pinça fina” (Illingworth, 1976) bem como desenvolver a capacidade de coordenação oculo-manual.

A área da casinha (cf. anexo 10) tem à disponibilidade das crianças vários nenucos e outros tipos de boneco (corpo de tecido, totalmente construído de tecido). Tem um fogão, lava loiças e diversos pratos, tachos e talheres que permite à criança o desenvolvimento de um jogo simbólico mais sofisticado. Neste espaço encontramos ainda uma mesa com quatro cadeiras, um berço, uma banheira, cestos com frutas e um baú onde se encontram panos de diversos materiais

² Desenvolvidos durante o período da minha PPS

e cores. Estes diversos elementos permitem, como já referi anteriormente, o desenvolvimento do jogo simbólico por parte das crianças. Todos estes elementos existem no dia-a-dia da criança o que permite tornar ainda mais significativa a sua interação com os objetos.

A área da garagem é constituída por diversos tipos de carros e motas. Esta área, pelas observações que realizei, não obtém um grande interesse por parte do grupo. Isto pode acontecer uma vez que esta área é um pouco pobre em termos de diversidade: não tem pistas nem percursos que as crianças possam percorrer com os carros, o que poderia ter estimulado o seu interesse pela mesma.

Por fim, a área das construções (A) (cf. anexo 8) é constituída por diversas peça de lego que variam em dimensões, cores e modos de encaixe. Esta área permite também o desenvolvimento da motricidade fina.

A sala está sempre bem iluminada e a uma temperatura agradável. As cores das paredes e do chão são neutras o que permite a criação de um ambiente calmo.

Existe uma preocupação da educadora em expor os trabalhos das crianças, na sala, bem como fotografias das mesmas em diversas situações, mas considero que estejam um pouco altas. (cf. anexo 11) Apesar disso todas as crianças conseguem ver o seu trabalho ou a sua fotografia, demonstrando muito entusiasmo em mostrá-los aos adultos bem como às restantes crianças.

O mobiliário nem sempre é o mais adequado ao tamanho das crianças, uma vez que os armários são um pouco altos e alguns dos materiais ficam, desse modo, longe do alcance das mesmas. Apesar disso as mesas e as cadeiras são adequadas à estatura das crianças.

A organização do mobiliário permite uma fácil movimentação na sala, por parte das crianças, e são construídos de materiais resistentes e duradouros, permitindo assim que as crianças os utilizem sem os danificar.

A sala tem ainda três janelas, sendo que uma delas permite que as crianças observem o espaço exterior, uma vez que começa próximo do chão. Esta mesma janela é por vezes utilizada pelos pais para se despedirem, mais uma vez, das crianças.

Apesar do anteriormente referido, não existem quaisquer elementos que remetam para a natureza como plantas ou flores, nem nenhuma área com pedrinhas, areia ou madeira.

Este grupo tem ainda o privilégio de contar com um refeitório individualizado bem como uma sala inteiramente dedicada à higiene das crianças, o que permite uma clara distinção de espaços nos diversos momentos da rotina.

Relativamente as rotinas, estas estão bem definidas, ou seja, as crianças conseguem prever o que vai acontecer de seguida. Tal como Post e Hohmann (2000) transmitem, a rotina previsível para a criança permite que esta comece a realizar ações e ideias próprias desse momento, bem como antecipar acontecimentos, sendo esse fator uma fonte de segurança e confiança. Essa rotina definida permite ainda que as crianças “sintonizem-se com o ritmo do seu próprio corpo e o ritmo do dia” (Post e Hohmann, 2000, p. 195). Acho muito importante que

exista a preocupação em criar momentos de transição que permitam às crianças saber o que se segue. Esse é um fator fundamental para criar a segurança tão desejada nesta faixa etária, mas também para as crianças começarem a desenvolver algumas noções de tempo.

Secção 2 – Análise reflexiva da intervenção

Trabalhar de forma qualitativamente superior em creche, junto de crianças muito pequenas, requer conhecimentos específicos, competências e uma planificação apropriada, sustentada no conhecimento do desenvolvimento nos primeiros anos de vida e envolvendo muita flexibilidade para responder às necessidades de cada criança e família. (Portugal, s.d., p.49)

i) Planificação geral

Depois da semana de observação pude comprovar que este grupo gosta bastante de atividades de caráter mais prático e exploratório, nomeadamente exploração de objetos e materiais que sejam novidades na sala ou materiais de expressão plástica como tintas e plasticina. Desse modo desenvolvi um planeamento tendo em consideração esses mesmos interesses e necessidades das crianças. Tive sempre em consideração que “as atividades devem ser capazes de se acomodar às competências em mudança das crianças, bem como às suas preferências.” (Hohmann, 1991, citado por Hohmann & Weikart (1997) p.453)

Planeai um conjunto de atividades centradas essencialmente na exploração sensorial, correspondendo assim também ao tema da educadora para esse mês de janeiro, “O meu Corpo”. Através das sensações as crianças conseguem explorar e assim descobrir o seu corpo e as suas potencialidades estando ao mesmo tempo a divertir-se. Tentarei também proporcionar às crianças algumas atividades e experiências relacionadas com os afetos, uma vez que esse é o tema integrador da instituição, e tal como Brazelton e Greenspan (2004) insistem “as crianças pequenas precisam de um relacionamento afectivo consistente” (p.27) devendo o adulto responsável potenciar esse relacionamento, não só entre si e a criança mas também entre crianças.

Ao longo das quatro semanas tentarei trazer novos materiais para as crianças explorarem, criando assim diversos momentos de diversão mas também de descoberta. Para além disso, irei criar um novo elemento na sala: o baú das máscaras. Este baú surge de um interesse e curiosidade crescente das crianças em explorarem e experienciarem momentos de faz de conta. O objetivo deste baú é potenciar o desenvolvimento de um envolvimento simbólico, mais sofisticado. Uma vez que um dos pressupostos da instituição é envolver os pais nas atividades e rotinas dos seus filhos, é na criação deste baú que contarei com a ajuda dos pais, pedindo-lhe que contribuam com alguns materiais para as crianças se puderem disfarçar. (cf. anexo 12) Este envolvimento dos pais permite também que as crianças se sintam num ambiente mais positivo e “em casa” por terem elementos dos seus pais na sala.

No final da PPS gostaria de promover, nas crianças, o desenvolvimento de capacidades relacionadas com a sua motricidades, quer fina ou grossa, promover atividades que potenciem o gosto pela novidade e descoberta; promover a autonomia das crianças e o respeito pelas regras, nomeadamente estar sentado à mesa sem se levantar sem autorização (cf. nota de campo 9 de dezembro ponto 2, nota de campo 10 de dezembro ponto 2 e nota de campo 13 de dezembro ponto 1) e comer com colher e não com as mãos (cf. nota de campo 9 de dezembro ponto 2)

Não serei muito ambiciosa com as metas que gostaria que as crianças alcançassem neste pequeno período de tempo, pois penso que nesta fase devemos deixar a criança descobrir e aprender por si mesma, em interação com o meio, os objetos e as pessoas (aprendizagem ativa). Outro motivo é porque tenho efetivamente pouca experiência nesta valência e desse modo este estágio será também de muita aprendizagem para mim.

ii) Planificação semanal e diária

Tal como referido anteriormente, a minha PPS decorre numa instituição pertencente à Santa Casa da Misericórdia. Desse modo, em anexo, encontram-se o instrumento de planificação por mim utilizado e pertencente ao Manual de Qualidade da Santa Casa da Misericórdia. (cf. anexo 13)

Apesar da utilização deste instrumento, realizei uma planificação semanal baseada numa tabela desenvolvida em parceria com as minhas colegas da instituição e aprovada pela nossa supervisora institucional.

Neste planeamento a curto prazo foi essencial ir conhecendo as crianças. Confesso que inicialmente realizei um planeamento mensal (cf. anexo 14) mas que, após conversas com a supervisora bem com reflexões da minha parte, pude comprovar não se adequar inteiramente ao grupo. Desse modo, decidi realizar a planificação semanalmente, tendo sempre em atenção as conquistas e as observações registadas durante todo o processo.

Na primeira semana concretizei um planeamento mais exploratório, de modo a avaliar o comportamento e envolvimento das crianças face a determinadas atividades. Esta avaliação inicial permitiu-me adequar melhor as minhas propostas, uma vez que pude comprovar o que as crianças já sabiam e o que estavam prestes a alcançar - o que se encontra na sua zona de desenvolvimento próximo (Vygotsky). Tal como Siraj-Blatchford (2004) afirma as crianças desenvolvem uma série de competências ao longo do seu desenvolvimento, sendo o papel do adulto potenciar novas aprendizagens às crianças sem nunca esquecer nem desvalorizar o que estas já sabem.

Esta recolha de “evidências” (Siraj-Blatchford, 2004) permitiu a adequação dos planeamentos das semanas seguintes, onde pude pôr em prática as atividades que as crianças mais gostavam de fazer, bem como potenciar novas aprendizagens e descobertas.

Data	Objetivos (com base nas experiências chave High/Scope)	Atividade	Descrição da atividade/ Estratégias	Distribuição do grupo	Recursos materiais	Tempo	Crítérios de avaliação
6 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> • Sentido de si próprio <ul style="list-style-type: none"> - Fazer coisas por si próprio • Movimento <ul style="list-style-type: none"> - Movimentar partes do corpo - Movimentar o corpo todo • Comunicação e Linguagem <ul style="list-style-type: none"> - Apreciar (...) canções • Música <ul style="list-style-type: none"> - Ouvir música 	Exploração das diversas partes do corpo com recurso à canção gravada Cabeça, ombros, joelhos e pés	<p>1º As crianças, sentadas em roda no ginásio, ouvem a música gravada.</p> <p>2º Após a audição da música, é-lhes pedido que corram à volta do ginásio ao som da canção (como modo de aquecer).</p> <p>3º De seguida é altura das crianças começarem a dançar, imitando a coreografia realizada pelo adulto</p> <p>4º As crianças, após repetirem durante algum tempo, são desafiadas a realizar a coreografia, sozinhas.</p>	No ginásio, todo o grupo	<ul style="list-style-type: none"> - Leitor de cd - Cd com canção gravada 	Manhã	<ul style="list-style-type: none"> - Consegue deslocar-se a correr pelo ginásio. - Consegue imitar os movimentos executados pelo adulto. - Consegue expressar as suas opiniões através do discurso e de um modo coerente. - Realiza a atividade sem dispersar a sua atenção.
7 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> • Representação criativa <ul style="list-style-type: none"> - Identificar figuras - Explorar materiais de expressão artística 	Construção de figuras humanas	<p>1º Pedir às crianças para desenharem figuras humanas.</p> <p>2º Durante o desenho, incentivar a criança a nomear as diversas partes que desenha.</p>	Em pequenos grupos, na sala de atividades	<ul style="list-style-type: none"> - Canetas de feltro grossas e lápis de cera grossos. - Cartolinas ou papel cenário 	Manhã	<ul style="list-style-type: none"> - Consegue realizar uma figura humana em forma de girino. - Identificam diversas partes do corpo ao desenhar
8 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> • Representação criativa <ul style="list-style-type: none"> - Imitar e brincar ao “faz de conta” • Movimento <ul style="list-style-type: none"> - Movimentar partes do corpo • Relações sociais <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver jogo social • Comunicação e linguagem <ul style="list-style-type: none"> - Ouvir e responder 	Jogo dramático “Vamos tomar banho”	<p>1º Contar a história “Hora do banho, Titó!”.</p> <p>2º “tomar banho” simulando todas as ações e à medida que vamos “lavando” partes do corpo vamos nomeando-as</p>	Todo o grupo em roda no tapete	<ul style="list-style-type: none"> - Livro “É limpinho!” 	Manhã	<ul style="list-style-type: none"> - Consegue nomear as diferentes partes do corpo. - Consegue nomear algumas ações características do banho. - Consegue brincar ao faz de conta sozinha, durante a atividade proposta. - Consegue brincar ao faz de conta com os

	- Appreciar histórias						outros, durante a atividade proposta.
9 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> • Sentido de si próprio - Fazer coisas por si próprio • Movimento - Movimentar partes do corpo - Movimentar o corpo todo • Comunicação e Linguagem - Appreciar (...) canções • Música - Ouvir música 	Exploração das diversas partes do corpo com recurso à canção gravada Cabeça, ombros, joelhos e pés	<p>1º As crianças, sentadas em roda no na sala de atividades, ouvem a música gravada.</p> <p>2º Dançam a canção imitando o adulto.</p> <p>3º Dançam a canção, sozinhos.</p>	As crianças estão dispersas pela sala	Imagens sensoriais de animais previamente construídas - gato, galo, peixe, coelho e ovelha	Todo o dia	<ul style="list-style-type: none"> - Manifesta prazer ao sentir as imagens. - Manifesta interesse perante as imagens. - Consegue identificar os diferentes animais.
10 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar objetos - Explorar objetos com as mãos • Sentido de si próprio - Fazer coisas por si próprio 	Balões sensoriais	<p>1º Mostrar às crianças, cada um dos objetos;</p> <p>2º Permitir às crianças que manuseiem os objetos;</p>	Sentados em roda no tapete (para mostrar os objetos) Sentados no tapete (apenas as crianças que quiserem manusear os objetos)	Balões sensoriais cheios de arroz, lentilhas, milho e água.	Manhã	<ul style="list-style-type: none"> - Explora o objeto por iniciativa própria. - Explora o objeto durante alguns minutos. - Explora o objeto conferindo-lhe outras utilizações.

Data	Objetivos (com base nas experiências chave High/Scope)	Atividade	Descrição da atividade/ Estratégias	Distribuição do grupo	Recursos materiais	Tempo	CrITÉrios de avaliação
13 de janeiro							
14 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar objetos <ul style="list-style-type: none"> - Explorar objetos com as mãos. • Representação criativa <ul style="list-style-type: none"> - Explorar materiais de expressão artística 	Digitinta	<p>1º Colocar a tinta em cima da mesa, em frente à criança.</p> <p>2º Permitir que a criança explore livremente tinta, através do tato.</p> <p>3º Imprimir, numa folha de papel, algumas das experiências da criança.</p> <p>(as restantes crianças encontram-se na sala de atividades com dois adultos responsáveis)</p> <p>Para esta atividade conto com o apoio das assistentes operacionais e da educadora cooperante.</p>	Em pequenos grupos, no refeitório.	<p>Tinta</p> <p>Batas plastificadas</p> <p>Folhas de papel</p>	Manhã	<ul style="list-style-type: none"> - Consegue explorar a tinta sem receio. - Consegue diversificar a exploração, utilizando diversas partes da mão (dedo e mão toda)
15 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação e Linguagem <ul style="list-style-type: none"> - Apreciar histórias • Explorar objetos <ul style="list-style-type: none"> - Explorar objetos com o nariz • Sentido de si próprio <ul style="list-style-type: none"> - Fazer coisas por si próprio 	<p>“A casa da mosca fosca” (Adaptação)</p> <p>Exploração de objetos com cheiro</p>	<p>1º Contar a história da mosca fosca às crianças, com recurso a imagens animadas.</p> <p>2º Possibilitar as crianças a exploração de objetos (canela, sabonete, gengibre) com recurso ao olfato.</p>	<p>Inicialmente com o grupo sentado em roda no tapete (contar a história).</p> <p>Após isso podem estar sentados onde quiserem ou em pé de modo a que consigam explorar os objetos. (Apenas as crianças que quiserem)</p>	<p>História da Mosca Fosca (Adaptada)</p> <p>Formas animadas</p> <p>Objetos com cheiro</p>	Manhã	<ul style="list-style-type: none"> - Consegue estar a prestar atenção à história, - Consegue responder às questões colocadas após a narração da história. - Quer experienciar os diferentes cheiros. - Consegue manifestar opiniões (simples) em relação ao cheiro (é bom, é mau, gosto, não gosto...)
16 de	• Explorar objetos	Exploração de	1º Colocar as imagens de animais	As crianças estão	Imagens	Todo o	- Manifesta prazer ao

janeiro	- Explorar objetos com as mãos	imagens sensoriais	afixadas no painel da sala. 2º Permitir que as crianças descubram e explorem as imagens As imagens ficarão afixadas na sala	dispersas pela sala	sensoriais de animais previamente construídas - gato, galo, peixe, coelho e ovelha	dia	sentir as imagens. - Manifesta interesse perante as imagens. - Consegue identificar os diferentes animais.
17 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> • Noção precoce de quantidade e número - Experimentar a correspondência de “um para um”. • Explorar objetos - Explorar objetos com as mãos • Sentido de si próprio - Resolver problemas com que se depara ao explorar e brincar - Fazer coisas por si próprio 	Exploração de objetos: abotoar e desabotoar	<p>1º Mostrar às crianças, cada um dos objetos;</p> <p>2º Permitir às crianças que manuseiem os objetos;</p>	<p>Sentados em roda no tapete (para mostrar os objetos)</p> <p>Sentados no tapete (apenas as crianças que quiserem manusear os objetos)</p> <p>- as crianças terão de fazer corresponder um botão à respetiva casa, sendo que cada um terá sua.</p>	Objetos de encaixe e desencaixe dos botões.	Manhã	<ul style="list-style-type: none"> - Consegue fazer corresponder os botões sem ajuda. - Consegue fazer corresponder os botões com ajuda de um par. - Consegue fazer corresponder os botões com ajuda de um adulto.

Data	Objetivos (com base nas experiências chave High/Scope)	Atividade	Descrição da atividade/ Estratégias	Distribuição do grupo	Recursos materiais	Tempo	CrITÉrios de Avaliação
20 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Explorar objetos</u> - Explorar objetos com as mãos. 	Caixa das surpresas	<p>1º Mostrar as crianças a caixa, e todos os objetos que a caixa tem no seu interior.</p> <p>2º Deixar as crianças explorar livremente os materiais.</p>	As crianças encontram-se todas sentas no colchão	Caixa das surpresas: - espelho, pedaço de madeira, pedaço de cortiça, bola de madeira, conchas, esponja de banho, bola de pêlo.	Manhã	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstra curiosidade pela caixa. - Explora os objetos com alto envolvimento. - Explora os objetos com os pares.
21 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Explorar objetos</u> - Explorar objetos com as mãos. 	Massa mágica	<p>1º Em conjunto com as crianças fazer a massa mágica.</p> <p>2º Dar um porção de massa a cada criança para que esta a possa explorar livremente.</p> <p>Contarei com a ajuda das assistentes operacionais.</p>	As crianças encontram-se todas sentadas na mesa do refeitório.	<p>Farinha Maizena</p> <p>Corante alimentar</p> <p>Água</p> <p>Alguidar</p>	Manhã	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstra entusiasmo quando a massa fica dura e líquida ao mesmo tempo. - Explora sem receios com este material. - Envolve-se na exploração do material.
22 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Explorar objetos</u> - Explorar objetos com as mãos. • <u>Comunicação e Linguagem</u> - Apreciar histórias - Explora livros 	Exploração do livro sensorial	<p>1º Mostrar a todas as crianças livro, e contar a história do mesmo.</p> <p>2º Permitir que as crianças explorem livremente o livro.</p>	As crianças estão sentadas em roda no tapete.	Livro sensorial	Manhã	<ul style="list-style-type: none"> - Consegue estar a prestar atenção à história, - Consegue responder às questões colocadas após a narração da história. - Manifesta curiosidade pela exploração das imagens do livro.
23 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Representação criativa</u> - Explorar materiais de expressão artística 	Pintura livre no chão	<p>1º Fixar uma tira de papel de cenário no chão.</p> <p>2º Disponibilizar diversos objetos riscadores para as crianças colorirem a folha.</p>	As crianças encontram-se sentadas ou deitadas no chão.	<p>Papel cenário</p> <p>Canetas de feltro</p> <p>Lápis de cera</p>	Manhã	<ul style="list-style-type: none"> - Envolve-se na realização do desenho. - Manifesta interesse pela experimentação de diversos materiais riscadores.

					Lápis de cor		
24 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Representação criativa</u> - Explorar materiais de expressão artística 	Túnel sensorial (Decoração)	<p>1º Mostrar o objeto as crianças.</p> <p>2º Permitir que as crianças decorem o túnel sensorial com recurso a tinta.</p>	Três crianças estão a realizar a atividade de decoração no refeitório, enquanto as restantes estão na sala de atividades com um adulto responsável.	<p>Túnel Sensorial (previamente construído)</p> <p>Tinta</p> <p>Toalhetes</p> <p>Pinceis</p>	Manhã	<ul style="list-style-type: none"> - Manifesta interesse pela decoração do túnel. - Envolve-se na realização desta tarefa.

Data	Objetivos (com base nas experiências chave High/Scope)	Atividade	Descrição da atividade/ Estratégias	Distribuição do grupo	Recursos materiais	Tempo	Crítérios de avaliação
27 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Explorar objetos</u> - Explorar objetos com as mãos. • <u>Movimento</u> - Movimentar objetos. 	Garrafas sensoriais	<p>1º Mostrar as garrafas às crianças.</p> <p>2º Colocar as garrafas à disposição das crianças para estas as explorarem livremente.</p>	Todas as crianças sentadas em roda no tapete.	Garrafas sensoriais: cores distintas e objetos no seu interior (diferentes para cada cor)	Manhã	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstra interesse pelo objeto. - Consegue colocar as garrafas em pé. - Consegue fazer rolar a garrafa no chão ou em cima da mesa.
28 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Explorar objetos</u> - Explorar objetos com as mãos. 	Massa de sal	<p>1º Construir a massa de sal com as crianças</p> <p>2º Dar um porção de massa a cada criança para que esta a explore livremente</p> <p>Contarei com a ajuda as assistentes operacionais.</p>	Todas as crianças, no refeitório	<ul style="list-style-type: none"> - Farinha - Sal - Água 	Manhã	<ul style="list-style-type: none"> - Consegue construir bolas com a massa. - Consegue construir “minhocas” com a massa. - Consegue brincar com a massa criando objetos.
29 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Comunicação e linguagem</u> - apreciar histórias. • <u>Representação criativa</u> - Explorar materiais de expressão artística 	<p>“De lagarta a borboleta” (anexo x)</p> <p>Construção de borboletas com decalque das mãos</p>	<p>1º Leitura da história</p> <p>2º Decalque das mãos para a construção da borboleta.</p> <p>3º Decoração da borboleta</p> <p>4º Explorar livremente a impressão das suas mãos numa folha</p>	<p>Crianças sentadas em roda no tapete (para leitura)</p> <p>Para o decalque da mão, uma criança de cada vez.</p>	<p>História “De lagarta a borboleta”</p> <p>Tinta</p> <p>Folhas</p>	Manhã	<ul style="list-style-type: none"> - Consegue estar a prestar atenção à história, - Consegue responder às questões colocadas após a narração da história. - Demonstra interesse por realizar as borboletas e as lagartas. - Consegue explorar a tinta livremente, sem restrições.

30 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Representação criativa</u> - Explorar materiais de expressão artística 	Construção de borboletas com decalque das mãos	<p>1° Decalque das mãos para a construção da borboleta.</p> <p>2° Decoração da borboleta</p> <p>3° Explorar livremente a impressão das suas mãos numa folha</p>	Para o decalque da mão e decoração da borboleta, uma criança de cada vez.	Tinta Folhas	Manhã	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstra interesse por realizar as borboletas e as lagartas. - Consegue explorar a tinta livremente, sem restrições.
31 de janeiro	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Explorar objetos</u> - Explorar objetos com as mãos. 	Exploração de objetos sensoriais	<p>1° Colocar acessível às crianças todos os objetos sensoriais;</p> <p>2° Permitir que as crianças escolham quais são os objetos sensoriais que querem explorar livremente.</p>	O grupo de crianças estará distribuído pela sala de atividades, onde poderão escolher que materiais sensoriais é que desejam explorar.	Objetos sensoriais Livro das sensações Imagens sensoriais Caixa mistério	Manhã	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstra interesse pela exploração dos objetos. -Envolve-se com os mesmos.

Secção 3 – Processos de avaliação

O processo avaliativo deve ser realizado durante vários momentos: antes da realização do planeamento, durante e após as atividades e as rotinas diárias (Siraj – Blatchford, 2004)

Para que o mesmo seja o mais completo possível devemos avaliar não só o desenvolvimento das crianças, durante todo o processo, mas também refletir e avaliar as nossas ações bem como avaliar o ambiente em que se procederam as aprendizagens. Só a análise transversal de todo o processo permite a compreender e avaliar de forma mais significativa as aprendizagens das crianças.

i) Avaliação pessoal semanal

Semana de 6 a 10 de janeiro de 2014

❖ 6 de janeiro de 2014 – segunda feira

Neste primeiro dia de prática não consegui seguir o planeamento. Isto porque comemorou-se na instituição o dia de reis e por isso, no período da manhã, as crianças estiveram a construir coroas. (cf. nota de campo de 6 de janeiro)



Crianças com as coroas que tinham construído.

Ainda assim, durante o período da manhã, as crianças realizaram alguns exercícios de movimento semelhantes aos por mim planeados. Com base nesse exercício comprovei que muitas crianças já conseguem identificar diversas partes do corpo. Desse modo, e apesar de não ter realizado a atividade prevista, pude observar alguns dos aspetos que tinha colocado nos critérios de avaliação, pressupostos para a minha atividade.

Inicialmente, quando percebi que não iria conseguir ter um tempo com as crianças (comigo a dirigir) fiquei um pouco angustiada e reticente com medo de não conseguir desenvolver uma boa prática. Compreendi, após conversar com a educadora, que o mais natural é que não consiga realizar muitas das atividades planeadas uma vez que os interesses das

crianças podem não estar direcionados para essas atividades. Desse modo, tentarei planejar atividades mais simples e que possam ser realizadas sem grande preparação, ou que possam facilmente ser transpostas para outro dia.

❖ 7 de janeiro de 2014 – terça feira

Hoje, propus as crianças que desenhassem figuras humanas (meninos ou meninas) numa folha, com recurso a diversos materiais riscadores – canetas, lápis de cera e lápis de cor, em que a grande maioria das crianças escolheu as canetas. Apenas uma criança, o L. não quis realizar a atividade porque estava a brincar com os legos, e eu respeitei a sua vontade. Durante esta atividade notei que o D.T. não se envolveu muito, distraíndo-se com muita facilidade com o que acontecia na sala³.



M.G. e L. E. a desenhar figuras humanas.

1. Observação da L., na casinha, das 11:05h as 11:17h

A L. falou ao telefone durante bastante tempo. Desligava a “chamada” e ligava novamente. (estava totalmente envolvida na atividade, pelo que não se distraiu uma única vez)

Após isso foi deitar os bebés na cama. Aconchegou-os e pediu aos outros amigos que estavam na casinha para fazerem silêncio (colocou o dedo indicador em frente da boca e disse *chui* muito baixinho).

Passado algum tempo foi acordar o bebé, sentou-o numa das cadeiras da casinha, empurrou-a, como se de uma cadeirinha de bebé se tratasse, e deslocou-se pela sala.

Foi até à zona da biblioteca, agarrou num livro, sentou-se com o bebé ao colo e conto-lhe uma história.

³ Observar mais vezes o D.T. de modo a comprovar se realmente tem dificuldades em concentrar-se nas atividades ou se foi apenas nesta.

❖ 8 de Janeiro de 2014 – quarta feira

Hoje quando cheguei, as crianças estavam a brincar com plasticina. Aproveitei esse momento para propor alguns exercícios para desenvolver a sua motricidade como fazer bolinhas e fazer “minhocas”, cortar a plasticina com a faca de plástico e utilizar o rolo da massa para esticar a plasticina. A L. já consegue fazer muito bem as “minhocas” e as bolinhas mas ainda não consegue esticar a plasticina com o rolo. A M.M. já consegue fazer bolinhas, cortar a massa e esticar (ainda com alguma dificuldade) a plasticina mas ainda não consegue fazer minhocas. O D.H.♂⁴ não quis realizar nenhuma das minhas propostas.

Após o lanche da manhã contei uma história para todo o grupo – Hora do banho, Titó!”. De seguida fizemos um pequeno jogo dramático em que fingimos que estávamos a tomar banho. Comecei por perguntar às crianças o que fazemos quando tomamos banho e estas começaram imediatamente a falar: lavar o cabelo, lavar os dentes, as pernas, os pés, os braços, as mãos, a barriga, as orelhas entre outras coisas – à medida que as crianças iam dizendo as partes do corpo íamos lavando essa parte. Achei muito engraçado o comentário de uma das crianças que disse a meio da atividade muito surpreendida “Não tiramos a camisola!”.

Penso que, de um modo geral, a atividade correu muito bem uma vez que as crianças participaram muito divertidas e realizaram os gestos referente às partes que estava a ser lavada.

Hoje a tutora veio supervisionar o período da hora do almoço e hora de deitar. Fiquei um pouco nervosa porque não estava à espera da visita e penso que isso prejudicou o meu desempenho. Fiquei demasiado preocupada em fazer tudo bem, que acabei por ser demasiado assertiva com as crianças, mas foi apenas porque não queria que a tutora achasse que não consigo dominar o grupo.

Após a conversa com a tutora apercebi-me do porquê de me sentir tão frustrada com os planeamentos realizados: na realidade não era fundamental planear de um modo exaustivo as atividades e nem era necessário seguir à risca o tema proposto pela educadora. É sim fundamental ir de encontro as necessidades e interesses das crianças e para isso necessito de potenciar experiências enriquecedoras, essencialmente de exploração sensorial. Desse modo vou apostar mais na exploração e criação de objetos sensoriais bem como atividades de exploração como as digitintas e a massa mágica.

⁴ O D.H.♂ ainda não comunicou verbalmente comigo, mas já notei que ele compreende o que digo. Falei com a educadora e esta disse que ele tem o mesmo comportamento com ela. Já falou com a mãe sobre o desenvolvimento verbal do D.H.♂ e se ele em casa falava português (os pais não são portugueses). A mãe disse que sim.

O D.H.♂ tem uma irmã gémea, a D.H.♀, e esta já comunica verbalmente mas de um modo ainda muito rudimentar – diz sim e não quando se questiona se quer mais comer ou não – mas fora isso não diz mais nada.

Apesar disso tanto um como o outro são sociáveis e brincam com as outras crianças, sendo que passam bastante tempo a brincar um com o outro – nas interações entre pares continua a não existir comunicação verbal.

Hoje, também durante a conversa com a tutora, percebi que todas as atividades que desenvolvo com as crianças – mesmo as não planeadas – são alvo de reflexão da minha parte. Fico mais descansada ao saber isso pois, apesar de atividades que tinha planeado não se terem realizado, eu envolvo-me diariamente na rotina das crianças, brinco muito com elas tentando potenciar a sua exploração dos materiais da sala, entre outras coisas.

❖ 9 de janeiro de 2014 – quinta feira

Hoje, e em consequência da conversa com a tutora, acabei por não realizar a atividade que tinha planeado isto porque notei que não era do interesse das crianças realizar essa atividade. Apesar disso, realizei outras atividades com as mesmas.

Como estava bom tempo fomos brincar na rua. Aí, as crianças descobriram uma pocinha de água e estiveram imenso tempo a brincar.

Passado algum tempo uma das crianças veio ter comigo com uma folha e eu aproveitei isso para explorarmos algumas texturas do recreio – observamos a folha e os seus veios e andamos a apanhar pauzinhos e a compará-los vendo qual era o maior e o mais pequeno. Um dos meninos começou a brincar com o tronco da árvore que é muito enrugado e eu aproveitei para explorar essa parte também. É importante que as crianças tenham este contacto com o exterior, e segundo Post e Hohmann (2000) este espaço deve ser encarado como um prolongamento do que ambiente da sala de atividades onde se podem processar inúmeras descobertas. Ao propor esta exploração as crianças pretendi que estas sentissem ao tocar o que as rodeiam, observassem atentamente alguns pormenores que só se conseguem registar no espaço exterior.



D.T., M.G. e G. a explorar a pocinha de água.

R. a explorar a transparência da folha.



D.K. a explorar o tronco da árvore.

No período da tarde, após o lanche, umas das meninas veio ter comigo e disse: “Salta, salta” e apontava para o tapete. Percebi então que esta queria brincar comigo e por isso dirige para o

mesmo. Quando lá cheguei entendi que esta estava a imitar a auxiliar, uma vez que esta por vezes junta os meninos todos e realiza alguns movimentos com eles – saltar, deitar no chão, levantar os pés, gatinhar, entre outras coisas. E foi isso que a L. quis fazer comigo e por isso estivemos a fazer “ginástica” na sala. Outras crianças foram-se juntando e estivemos todos a movimentarmo-nos pela sala. Achei interessantíssimo que a L. reproduzisse um comportamento que tinha observado num adulto de referência. É muito importante que a criança tenha esta capacidade de desenvolver este jogo social bem como estabelecer uma relação positiva com os adultos e com os pares. (Post e Hohmann, 2000)

❖ 10 de janeiro de 2014 – sexta feira

Hoje trouxe uma “bolas” sensoriais para as crianças explorarem: balões cheios de arroz, milho, lentilhas e água, uma bola transparente com água e imagens de peixes e, uma bola de ténis. Todas as crianças gostaram muito de brincar com as bolas, mas a que fez um maior sucesso entre as crianças foi a bola com água e peixinhos, o balão cheio de água e a bola de ténis.



O D.H.♂ e a D.H.♀ a atirar a bola um para o outro.



O R.C. a explorar o balão com água e a bolo com os peixes.



O D.H.♂ a explorar a bola dos peixes usando uma tesoura.

Mais uma vez, a L. pediu que fôssemos saltar e eu aproveitei esse momento para propor a algumas crianças que realizássemos alguns movimentos pela sala: saltar, deitar de barriga para baixo e para cima, levantar os pés, levantar o rabo e gatinhar. As crianças, que realizaram esta atividade comigo, gostaram bastante pelo que queriam sempre fazer mais coisas. Considero que ao aproveitar esta proposta da L. e apresenta-la aos seus pares permite que esta se sinta valorizada. Apesar disso, deveria ter deixado que a L. continuasse a propor movimentos, uma vez que a ideia partiu dela, e não que eu dominasse essa proposta acabando por não dar mais espaço à sua expressão. Tentarei ter mais em atenção a estes pequenos indícios do comportamento das crianças para que possa potenciar, ainda mais, as suas propostas e intervenções.

Resumo da semana:

Esta semana senti que as atividades eram demasiado “centradas no adulto” e “iniciadas pelo adulto” (Siraj-Blatchford, 2004, p.32) pelo que não dei muito espaço para as crianças proporem as suas próprias atividades. Considero, portanto, que necessito de fazer um esforço maior para ouvir as crianças, uma vez que defendo que uma pedagogia ativa centrada na criança em que a criança é o centro do processo educativo. Desse modo as aprendizagens partem da sua interação com o meio, com as pessoas e com os objetos que a rodeiam. (Rocha, 1988)

Considero também que se torna mais pertinente fazer planeamentos a curto prazo, ou seja semanais ou até mesmo diários, para que possa corresponder de um modo mais imediato aos interesses das crianças. Tal como Siraj-Blatchford (2004) afirma um planeamento a curto prazo permite incidir nas necessidades das crianças uma vez que diferenciamos segundo as necessidades de cada um.

Tentarei recordar-me destes princípios na próxima semana, para que a minha prática possa corresponder mais às minhas intenções pedagógicas.

Semana de 13 a 17 de janeiro de 2014

❖ 13 de janeiro de 2014 – segunda feira

Tal como no dia 10, hoje fiz o acolhimento com a educadora. Pode comprovar, não só pelas observações mas também após conversar com a educadora, que a M.G. tem sempre dificuldades em ficar de manhã na escola (algo que não me tinha apercebido até fazer o acolhimentos pois sempre que chego está já se encontra alegremente a brincar). Desse modo considero fundamental estar presente em todos os momentos para que possa observar diretamente as ações e atitudes das crianças fase às diversas alturas da rotina diária. Ao fazer esta observação posso criar estratégias para combater ou diminuir a incidência de alguns episódios mais negativos da rotina das crianças.

Dediquei o dia de hoje a fazer algumas observações às crianças de modo a encontrar as atividades que mais gostam de fazer: observei que a grande maioria das crianças gosta de brincar na casinha, pelo que amanhã já tratei alguns objetos que permitem as crianças disfarçar-se e vou tentar criar uma área mais dedicada aos disfarces pois penso que será uma mais-valia para as crianças uma vez que irá permitir-lhes desenvolver mais atividades de faz de conta; observei igualmente, e tal como referenciado nas reflexões da semana de observação, que este grupo gosta muito de realizar jogos de encaixe e puzzles simples. Outra área que desperta o interesse do grupo é a área da biblioteca onde as crianças passam também algum tempo a “ler”.



L. S. a brincar com um jogo de encaixe.



L.E. e o D.C. a brincar na casinha das bonecas.

Hoje foi dia de educação física e a educadora permitiu-me realizar algumas atividades com as crianças. A aula iniciou-se com um pequeno aquecimento, seguindo-se a exploração do espaço. Nesta exploração do espaço tentei despertar o interesse das crianças por subir e descer o espaldar pois reparei que existem crianças que já realizam essa atividade sem dificuldades mas outras ainda sentem algum receio em subir. Desse modo, mantive-me junto do espaldar para auxiliar as crianças que precisassem de ajuda quer a subir quer a descer, mas também para me certificar que nenhuma delas caia.



D.T. e a R.M. a subir o espaldar sem o auxílio de nenhum adulto.

❖ 14 de janeiro de 2013 – terça feira

No período da manhã, realizamos a atividade de digitinta. Não foi possível realizar com todas as crianças uma vez que o grupo é muito grande, mas ficou já agendado que amanhã continuaremos esta atividade com as restantes crianças. Durante esta atividade notei uma alegria muito grande nas crianças que a realizaram: gostaram muito de colocar as mãos na tinta, de misturar as diferentes cores e criar cores novas. Algumas crianças até decidiram começar a pintar a bochechas demonstrando sempre uma grande satisfação a explorar a tinta.



O D.T. a explorar a tinta com as mãos.



A L. a explorar a tinta com as mãos e com as bochechas.

Tal como documentado ontem, hoje trouxe dois objetos – chapéu e uma máscara – para começar a despertar o interesse por se mascararem e explorarem os objetos. As crianças gostaram muito e divertiram-se muito a tirar e por o chapéu e a por e tirar a máscara, e deslocavam-se sempre ao espelho para se verem.



O D.H.♂ usa a máscara e coloca-se em frente ao espelho.



A M.M. brinca com a máscara pela sala.

Começo a conhecer melhor o grupo, e noto que isso é uma grande mais valia quando planeio as atividades. Saber o que as crianças gostam ou não de fazer, ou colmatar a menor exploração em algumas áreas tem sido essencial para desenvolver a minha prática.

Noto igualmente que as crianças se sentem mais seguras comigo e que em numerosas ocasiões já me chamam para as auxiliar ou brincar. Penso que isso é um ponto muito positivo demonstrando que estou a desenvolver uma boa relação com estas crianças, sendo esse ponto fundamental nesta idade onde estas tentam estabelecer vinculação com os adultos responsáveis (Post e Hohmann, 2000).

❖ 15 de janeiro de 2013 – quarta feira

De manhã, na hora do acolhimento, trouxe uma surpresa para crianças: bolinhas de sabão. As crianças adoraram, provocando essa atividade uma grande excitação em todo o grupo. Ainda no período da manhã, e antes do reforço da manhã, continuei a atividade de digitinta com as crianças que ontem não tinha conseguido fazer. Durante essa atividade observei um comportamento fantástico entre os gémeos: estes comunicavam fluentemente um com o outro mas com uma “linguagem” que eu não compreendida – registei esse momento através de vídeo. Achei esse momento muito interessante pois já tinha ouvido que os gémeos por vezes criam uma linguagem própria para comunicar entre si (tenho de ir ver mais sobre esse tema!).

Após o reforço contei uma história para todo o grupo com recurso a objetos animados – “A casa da mosca fosca” adaptada – seguida de uma pequena atividade de exploração através do cheiro. Nesta atividade as crianças tiveram de cheirar os objetos que trouxe – canela e alfazema

– e dizer se cheirava bem ou não. As crianças gostaram muito da atividade e estavam sempre a pedir para cheirar outra vez. Apesar disso, considero que a atividade teria mais impacto se os objeto animados que trouxe fossem de maiores dimensões para que todas as crianças pudessem ver sem dificuldades. Tentaria também que a atividade de exploração dos cheiros ocorresse de uma forma mais individualizada para que cada criança tivesse a oportunidade de experienciar o cheiro no seu próprio ritmo, com o seu próprio tempo. Tal como Post e Hohmann (2000) afirmam, cada criança tem uma forma única de interagir com um objeto de acordo com o seu ritmo e tempo individualizado, cabendo-nos a nós adultos responsáveis permitir que a criança tenha o seu tempo e o seu espaço para explorar livremente.

No final da narração da história deixei as crianças brincarem com as figuras animadas, uma vez que considero importante que a criança possa explorar diversos materiais.



M.G. a brincar com as figuras animadas da história “ A mosca fosca”.

❖ 16 de janeiro de 2013 – quinta feira

Hoje trouxe cinco imagens de animais – coelho, galo, gato, peixe e ovelha – e que tinha colado alguns materiais referentes a esse animal – penas, pelo, lã, escamas e algodão – de modo a simular a textura do revestimento corporal desses animais. Afixei essas imagens num placar da sala sem dizer nada às crianças mas estas depressa os descobriram e começaram logo a explorar. Penso que esta foi a melhor maneira de propor esta exploração porque permiti que cada criança explorasse à sua maneira, com o seu tempo.



↑
As crianças exploram as imagens sensoriais dos diversos animais.

A educadora, em continuação dessa exploração, decidiu fazer um pequeno jogo de adivinha: esta pedia a uma criança de cada vez que dissesse onde estava determinado animal, e a criança iria apontar. A meio da atividade, a educadora deu-me a oportunidade de ser eu a continuá-la. Aproveitei ainda para mostrar novamente as figuradas animadas na história que tinha contado ontem – a mosca, o escaravelho e o morcego – para ver se as crianças ainda se lembrava que animais eram aqueles. O animal que menos crianças se lembravam era o escaravelho, talvez pela complexidade da palavra. Uma das assistentes operacionais lembrou-se que seria engraçado mostrar os animais reais que tínhamos estado a explorar. Fui então buscar o portátil e mostrei algumas imagens de animais, umas que as crianças iam solicitando, outras que estavam afixadas na sala. Após isto, e por iniciativa da educadora, fomos ver os patos ao jardim.



↑
Crianças a observar as aves domésticas no jardim público.

Penso que esta atividade foi bastante enriquecedora para as crianças pois, estas puderam ver e explorar algumas características dos animais. Todas se mostraram muito entusiasmadas com o desenrolar da atividade e não dispersaram a sua atenção, apesar de a atividade ter durado mais do que o habitual (aproximadamente 20 minutos), demonstrando um grande envolvimento na atividade.

❖ 17 de janeiro de 2013 – sexta feira

Hoje tinha planeado uma atividade que consistia na exploração de um objeto de encaixe e desencaixe de botões. Com o desenrolar da semana considerei que o interesse das crianças estava mais direcionado para outro tipo de exploração por isso decidi realizar uma atividade com folhas de gelatina, de modo as crianças observarem a transformação que ocorre, na textura da folha, quando mergulhada em água. As crianças adoram a atividade e só queriam mexer na água e na gelatina. Algumas crianças, como o L. e o D. não quiseram experimentar mexer na gelatina, talvez pela sua apresentação e textura. Outras crianças como a M.M. estiveram toda a atividade a demonstrar o seu contentamento falar comigo e com a educadora: “Que giro!”, “A M. está a cortar a gelatina”, “Posso meter outra vez na água?”. Uma das crianças que me surpreendeu mais nesta atividade foi o D.T. uma vez que ele esteve muito envolvido na atividade, desligando-se completamente do que acontecia em seu redor – não desviou o olhar uma única vez da gelatina, estando sempre a mexer na mesma.



Início da exploração das folhas de gelatina – transformação da mesma.



Exploração da gelatina após estar molhada.

Durante a altura da refeição e do deitar, notava que algumas crianças não se sentiam à vontade comigo e pediam sempre a ajuda de outro adulto. Para minha surpresa, essas mesmas crianças durante toda esta semana, aceitaram e requisitaram a minha ajuda sem nunca chamar por outro adulto. Fiquei muito feliz com esta evolução, porque mostra que as crianças já confiam em mim para as ajudar a resolver os seus problemas.

Resumo da semana

Nesta semana já tentei adaptar o planeamento aos interesses das crianças. Penso que, por esse motivo, esta semana correu melhor e senti um maior envolvimento e bem estar das crianças na realização das atividades.

Inicie também uma relação com as crianças mais baseada nos afetos. Na primeira semana senti que não manifestei muita afeição pelas crianças uma vez que não queria intrometer-me demasiado na sua individualidade nem no seu espaço pessoal. Quando senti que as crianças já me permitiam essa aproximação aproveitei para promover então essa relação uma vez que, segundo Brazelton e Greenspan (2004) “interações emocionais com bebês e crianças baseadas no apoio, carinho e afeto contribuem para o desenvolvimento adequado do sistema nervoso central.” (p.27). Desse modo, adequei o tom de voz (mais tranquilo) bem como o meu discurso tornando-o mais motivacional e potenciador do desenvolvimento do discurso das crianças, posicionei-me num plano mais baixo colocando a minha face paralelamente à face das crianças e coloquei-me mais no seu papel brincando e envolvendo-me mais com as mesmas.

Greenspan (2004) afirma que o envolvimento não-verbal (sorrir, levantar uma sobrancelha, acenar, agarrar, devolver e pontar) também é fundamental nesta interação, uma vez que permitem à criança compreender e comunicar não verbalmente. Esta forma de comunicação potencia a emergência de resolução de problemas e de interações reguladoras.

Semana de 20 a 24 de janeiro de 2014

❖ **20 de janeiro de 2013 – segunda feira**

Segunda-feira, como habitual, é dia de ginástica mas devido ao mau tempo da última sexta-feira o ginásio estava interdito. Desse modo, a educadora decidiu que a aula de ginástica seria dada na sala de atividades, mas de um modo mais simplificado.

Uma vez que a aula se efetuou na sala consegui mostrar a caixa de surpresas que tinha preparado para este dia – nesta caixa estão vários objetos/materiais como esponjas, conchas, espelho, cortiça, entre outros, com a finalidade da exploração, pelas crianças, das diferentes texturas. O objeto com que as crianças mais gostaram de brincar foi do espelho, pelo que andavam pela sala a mostrar aos outros o seu reflexo (e dos outros) no espelho.



L.E. brinca com uma bola de madeira. O D.H.♂ disputa por um pedaço de cortiça com outra criança.



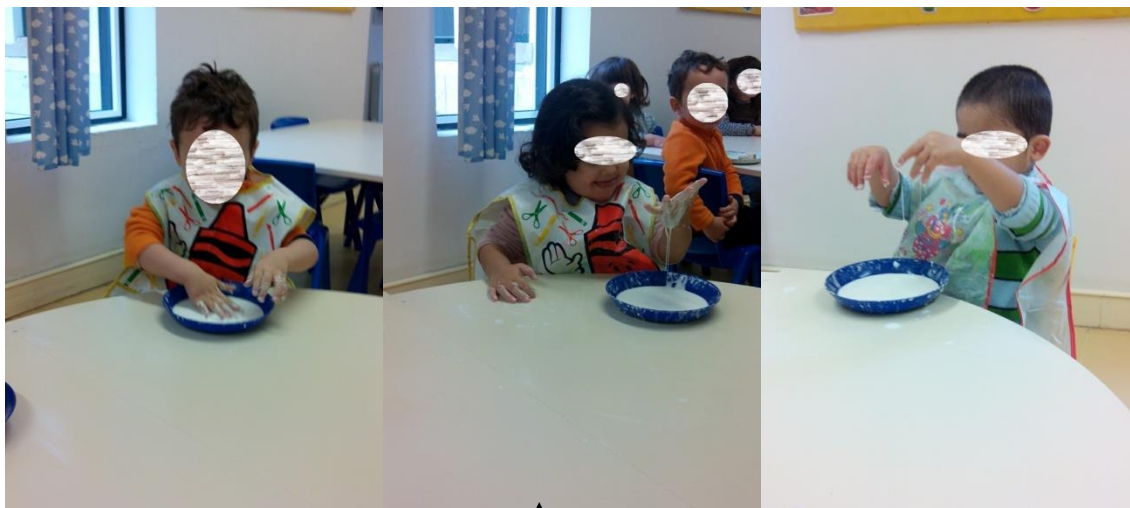
O D.H.♂ brinca com um pedaço de cortiça. A M.G. coloca o espelho em frente ao rosto do D.K..

Mais uma vez pude comprovar que este grupo gosta muito de novidades e que geralmente não as temem nem ficam ansiosos. Gostam muito de explorar novos materiais e de desenvolver novas atividades. Sempre que trago um material novo – caixa, saco – as crianças questionam sempre o que trago no seu interior, pelo que sinto a sua imensa vontade de explorar o ambiente que as rodeia.

No período da tarde, enquanto mudava uma criança o rolo dos toalhetes que se coloca durante a muda, terminou. A criança, a quem estava a mudar a fralda, pediu para brincar com o rolo e eu deixei. Após algum tempo todas as crianças queriam brincar com o rolo e por isso, uma vez que era um rolo de grandes dimensões, tive de o cortar do tamanho dos rolos de papel higiénico doméstico. (ver nota de campo de dia 20 de janeiro) Foi muito engraçado vez que um objeto tão simples (e de desperdício!) como um rolo pode desencadear tanta alegria nas crianças, bem como tantas oportunidades de exploração.

❖ 21 de janeiro de 2014 – terça feira

Tal como planeado, hoje foi o dia das crianças experimentarem a massa mágica. Era a primeira vez que todas as crianças, deste grupo, mexiam neste material. Registei diversos comportamentos nas crianças, existindo crianças que choram porque queriam continuar – o que não foi possível devido à hora do almoço – e a crianças que não quiseram experimentar.



As crianças exploram a massa muito envolvidas, demonstrando um alto bem estar.

De um modo geral, e tal como habitual em todas as atividades de exploração sensorial associadas à expressão plástica, tive um feedback bastante positivo, tendo por base os níveis de envolvimentos e de bem-estar (considerando os parâmetros de Laevers, 2005), que se registaram maioritariamente altos em ambos os aspetos.

Ao longo dos dias já sei que crianças irei ter dificuldades em “colocar” numa atividade de experimentação sensorial, pelo que tento criar estratégias para combater essa renitência das crianças – no caso do R. que não quis experimentar, propus que fosse ver os colegas a fazer, para que este pudesse compreender e observar os seus pares a desenvolver a atividade. Apesar disso o R. continuou a não quer fazer a atividade pelo que respeitei a opinião do mesmo. Vou tentar desenvolver mais atividades neste âmbito para tentar compreender a razão pelo qual o R. não quer desenvolver este tipo de atividades.

❖ 22 de janeiro de 2014 – quarta feira

Tal como descrito no projeto de grupo e no projeto educativo, o tema geral da instituição são os afetos. Desse modo, e a pedido da educadora, preparei uma atividade mais direcionada para essa dinâmica. A atividade consistiu na leitura do livro “Beijinhos, Beijinhos” de Selma Mandine, onde são relatados os diferentes tipos de beijinhos e que sensações despertam em

quem os recebe. No final, as crianças foram convidadas a dar beijinhos aos seus amigos, e algumas crianças quiseram ainda dar e receber beijinhos meus.

O espírito dos afetos continuou pelo resto do dia, e foram registados fotograficamente, momentos muito afetuosos entre as crianças que se abraçaram várias vezes. É de salientar neste grupo que todas as crianças são muito afetuosas e gostam de dar e receber carinho, quer dos adultos quer dos seus pares. Desse modo, este comportamento não foi totalmente despropositado uma vez que estas demonstrações de afeto ocorrem diariamente.



Este grupo manifesta, constantemente, atitudes afetivas uns com os outros.

Esta promoção dos afetos, e o conseqüente desenvolvimento de um ambiente positivo e harmonioso, permite que as crianças desenvolvam uma base primária sólida ao nível intelectual e social. (Brazelton e Greenspan, 2004)

Uma das auxiliares da sala deu a ideia de construirmos uma árvore dos afetos, onde serão afixadas fotografias das crianças em momentos de partilha afetuosos com os pares, bem como algumas palavras associadas ao afeto. Desse modo, e com a minha colaboração, iniciamos a construção da árvore dos afetos durante a sesta das crianças. Quando as mesmas acordaram ficaram muito admiradas e maravilhadas pela “surpresa” que se encontrava afixada na sala, ainda sem estar concluída.



❖ 23 de janeiro de 2014 – quinta feira

Hoje, mal cheguei à sala continuei logo a construir a árvore dos afetos. Muitas crianças dirigiram-se a mim e perguntaram se podiam ajudar. Logicamente a minha resposta foi afirmativa e as crianças, muito divertidas, também contribuíram na construção desta árvore. Tal como Azevedo (2010) afirma é importante envolver o sujeito que aprende no processo da sua própria aprendizagem. Nesta atividade em particular as crianças perceberam que a sua ajuda é importante para desenvolver a atividade, neste caso a árvore, e que o seu contributo permitiu que concluíssemos a construção da árvore.



Após o lanche da manhã realizei uma atividade em que as crianças tiveram de desenhar no chão – colei uma tira de papel de cenário no chão para as crianças desenharem ou sentadas ou deitadas no chão.



Crianças desenhavam numa folha de papel de cenário, deitadas no chão

Em conversa com a educadora, decidimos que a tira que as crianças tiveram a desenhar irá ficar no chão caso consigamos forrá-la para que fique impermeável. Desse modo o chão pode ser limpo sem dificuldades.

Na hora de irem para casa, as crianças de quem presenciei esse momento, mostraram muito entusiasmadas o desenho que tinha feito nesse dia. Uma das avós disse inclusivamente: “Temos novidades todos os dias. A L. nunca quer sair da escola, e em casa fala sempre muito da Joana e do que fizeram na escola.” Penso que este comentário permite avaliar que estou a desenvolver

uma boa prática com as crianças, uma vez que estas demonstram muito entusiasmo nas atividades que realizam na sala de atividades, nomeadamente as por mim dirigidas.

Noto que começo a conhecer cada vez melhor cada criança deste grupo, e começo já a ficar com pena que esta experiência fantástica esteja a terminar.

❖ 24 de janeiro de 2014 – sexta feira

Tal como todas as sextas feiras, hoje foi um dia mais dedicado à exploração livre do espaço da sala de atividade, pelo que não planeie nenhuma atividade. Apesar disso, e tal como acontece diariamente, acabo sempre por desenvolver algumas atividades e brincadeiras, de caráter mais espontâneo, mas igualmente importantes para o desenvolvimento das crianças. Nestas brincadeiras tento sobretudo que as crianças desenvolvam laços vinculativos comigo, que compreendam que estou presente para os ajudar e acarinhar sempre que necessário. Ao longo destas três semanas noto que a minha relação com a maioria das crianças está mais segura e que por enumeras vezes as crianças que procuram com necessitam de algum apoio. Apesar disso, fico ao mesmo tempo triste por as crianças que se sentirem tão bem comigo uma vez que dentro de uma semana o meu estágio terminará. Algumas crianças, no momento da sesta, já esperam que eu os aconchegue, já me procuram para dar um beijinho ou um abraço.

Hoje, o D.K. teve uma reação quando chegou à sala que me deixou profundamente emocionada – quando chegou á sala, e depois de colocar a fotografia no placar de presenças e se ter despedido da avó, veio a correr até mim, abraço-me e deu-me um beijinho. Já no final do dia, depois do lanche, o D.K. chegou novamente ao pé de mim, puxou-me e deu-me mais um beijinho. Penso que esta atitude do D.K. demonstra que se sente seguro e acarinhado por mim, e que esta é a forma que ele encontrou para o demonstrar.

Neste dia a tutora foi observar a minha prática. Chegou num momento de transição do reforço da manhã para o momento de brincadeira livre. Senti, e tal como a tutora me pode confirmar, que não consegui ter um grande domínio do grupo e que não consegui criar um bom momento de transição para as crianças. A tutora disse que estes momentos são complicados de gerir e que é natural que sinta essa dificuldade, mas compreender as nossas fraquezas deixa-nos sempre mais vulneráveis, sendo que para mim este dia foi um pouco complicado por esse motivo.

De um modo geral, este foi um diaagridoce: compreendi que já sou importante para estas crianças e que estas se sentem seguras na minha presença, mas por outro lado compreendi também que não consigo gerir muito bem os momentos de transição o que me deixou bastante desanimada.

Resumo da semana

Ao longo destas semanas desenvolvi uma relação de confiança com estas crianças. Aprendi a confiar nelas, ouvindo-as, verbal e não verbalmente, e aceitando as suas propostas. Post e Hohmann (2004) salientam esse papel importante do adulto em estar atento aos sinais da criança correspondendo aos seus pedidos. Os educadores devem estar constantemente atentos às ações das crianças de modo a melhor adequar a sua prática. Considero que já consigo ter esta atenção, em alguns momentos da rotina, pelo que tento sempre corresponder as necessidades imediatas das crianças.

Sinto que neste momento já consigo desenvolver uma pedagogia mais ativa, uma vez que possibilito às crianças atividades baseadas na experiência e estímulo a resolução de problemas por parte das mesmas (Sylva e Siraj-Blatchford , 1995, citado em Siraj- Blatchford, 2004).

Semana de 27 a 31 de janeiro de 2014

❖ **27 de janeiro de 2014 – segunda feira**

Hoje, e continuando com o propósito da exploração sensorial decidi levar para a sala de atividades três garrafas sensoriais.

Penso que estas foram do agrado de todas as crianças, e observei inúmeras situações em que as crianças estavam muito envolvidas com o objeto, quer sozinha quer com outras crianças. Considero, e tendo também por base uma reflexão feita com a educadora, que poderia ter optado por garrafas de menor dimensão (0.33cl) e por garrafas com um plástico mais grosso para que não se desgastassem tanto com o uso.



Crianças brincam com as garrafas sensoriais.

No período da tarde realizou-se a reunião em que, em parceria com a educadora e a tutora, pude avaliar e refletir sobre a minha prática. Na minha opinião esta reunião foi muito importante pois consegui exteriorizar alguns dos meus receios e inseguranças em relação à minha prática em creche. Inicialmente sentia-me muito perdida, sem saber bem que atividades desenvolver e que efeitos as atividades que propunha teriam em crianças desta idade, uma vez que nunca tinha tido a oportunidade de exercer em creche. Faço um balanço muito positivo da minha evolução pois sinto que aprendi a ouvir mais as crianças e a esquecer as minhas conceções iniciais.

Ter a oportunidade de conviver com crianças tão pequenas deu-me o privilégio de as ver crescer (apesar do pouco tempo da prática) mas também crescer com elas uma vez que me ensinaram a ouvir, não só através do discurso, mas também através dos gestos, atitudes e até mesmo expressões faciais.

❖ **28 de janeiro de 2014 – terça feira**

É fascinante, na minha opinião, conseguir compreender as necessidades e os interesses de cada criança. É ótimo não só para a crianças, que tem uma ação mais adequada às suas necessidades e interesses, mas é ótimo também para nós adultos na medida em que nos permite orientar de um modo significativo para a criança a nossa prática.

Ao longo destas quatro semanas, envolver-me na rotina das crianças foi um enorme desafio. Tal como Evans e Ilfield (1982)

“Uma rotina é mais do que saber a hora a que o bebé come, dorme, toma banho e se vai deitar. É também saber como as coisas são feitas... as experiências do dia-a-dia das crianças são as matérias-primas do seu crescimento” (p.193).

Foi esta perspetiva de descoberta da crianças, através das experiências do dia-a-dia, que tentei optar neste estágio uma vez que pouca experiencia tinha com crianças desta idade). Foi também isso que me permitiu aprender a ouvi-las e a respeitá-las no seu tempo, na sua individualidade.

Senti também que inicialmente as crianças tinham algum receio em relação à minha presença, e que desse modo procuravam sempre outro adulto que não eu para satisfazer as suas necessidades. Neste momento, as crianças procuram-me da mesma forma que procuram qualquer outro adulto responsável da sala. É muito gratificante receber esta confiança por parte das crianças. É a maior prova de que a minha prática teve um efeito positivo sobre estas crianças.

Relativamente as atividades que propus para este dia, ao longo de toda a prática, e como já mencionado anteriormente, este grupo, na sua maioria, gosta de desenvolver atividade de exploração sensorial. Desse modo hoje propus que “brincássemos” com massa de sal. A educadora achou que as crianças não se iriam interessar pela confeção da massa por isso comecei, sozinha, a realizá-la. Contrariamente ao que a educadora disse as crianças sentiram um imenso desejo em ver a massa a ser criada (ver nota de campo x) pelo que me chamavam inúmeras vezes para mostrar em que ponto estava a massa. Nesta atividade, dei também a oportunidade das crianças escolherem que cor, gostariam que a massa fosse e, em unanimidade, as crianças escolheram a cor azul. (ver nota de campo de dia 28 de janeiro)



Crianças a explorar a massa com recurso a diversos instrumentos.

Refletindo sobre a atividade, da próxima vez que a realizar terei mais em atenção mostrar o processo as crianças, e desse modo terão de ser pequenos grupos e não todos em simultâneo. Outra coisa que mudariam era a cor da massa, pelo que propunha a confeção de diversas cores,

que conseqüentemente permitiria à criança juntar cores e comprovar/experienciar a mudança de cor. Penso que isso enriqueceria a atividade.

❖ 29 de janeiro de 2014 – quarta feira

Quarta feira, como vem sendo habitual, é o dia dedicado à exploração de histórias de um modo mais planejado. Desse modo, e tal como é possível observar no planejamento para esta semana, contei a história de lagarta a borboleta (Ver anexo da planificação da quarta semana). As crianças ficaram muito interessadas na história, e desta vez optei por não levar objetos de apoio à dramatização da mesma, e desse modo utilizei somente as variações de entoação e gestos. No final, e em continuação da atividade, propus às crianças que construíssemos lagartas e borboletas com recurso à impressão das suas mãos. Tal como esperado, as crianças ficaram muito entusiasmadas com a ideia e queriam todas ir ao mesmo tempo desenvolver a atividade. Isso não foi possível, pois acabaria por se gerar muita confusão, pelo que apenas desenvolvi a atividade com três crianças em simultâneo. Após a impressão das mãos permiti que as crianças explorassem mais um pouco a impressão, desta vez livre, das suas mãos no papel. (imagem das mãos no papel). Noto que algumas crianças se libertam totalmente quando expostas a este tipo de atividades, nomeadamente o D.H.♂ que fica em êxtase sempre que pode explorar a tinta com as mãos.

Tal como já observado anteriormente, noto que estas crianças já têm bastante capacidade para se envolver num jogo de faz-de-conta (ver nota de campo de dia 29 de Janeiro). Foi esse um dos motivos pelo qual quis criar um baú das máscaras na sala. Penso que este tipo de materiais poderá potenciar o jogo das crianças, na medida em que se podem disfarçar, “tornando-se” noutra pessoa.

De modo a apresentar o baú das máscaras, que apenas ficou concluído ontem, sentei as crianças no tapete e mostrei, objeto a objeto, o que tinham trazido de casa, valorizando assim os objetos que cada criança trouxera. Nesta exposição pedi às crianças que me explicassem a utilizam dos objetos que tinham trazido. Após isso expliquei como deviam utilizar o baú, e que não o poderiam estragar pois era uma coisa deles e que se estragassem não teriam outro. Penso que é importante mostrar às crianças, desde cedo, a importância de estimar os materiais e demonstrar o modo como estes podem ser utilizados. Após o baú ter sido colocado na sala, junto ao espelho, as crianças correram imediatamente para brincar com os objetos que se encontravam no seu interior (imagens das crianças com os objetos)

❖ 30 de janeiro de 2014 – quinta feira

Na reunião que tive com a tutora e com a educadora, cheguei à conclusão que não tinha abrangido todas as áreas possíveis para esta faixa etária. Desse modo, e em concordância com a educadora, esta foi uma manhã dedicada à exploração de instrumentos musicais. Comecei esta

exploração por mostrar cada instrumento, individualmente, para que as crianças pudessem ouvir e compreender como se deve tocar o mesmo. Após isso, coloquei os instrumentos no meio da roda e as crianças foram buscar os instrumentos e compusemos uma “orquestra”. As crianças foram trocando de instrumentos entre si, e foi muito interessante ver o envolvimento e o nível de bem estar tão elevado destas crianças.



Crianças exploram os instrumentos musicais.



O D.T. e o D.K. exploram, muito envolvidos, os instrumentos musicais.

No final foi pedido às crianças que arrumassem os instrumentos e, sem qualquer dificuldade, estas dirigiram-se à caixa onde estes estavam anteriormente e arrumaram-os.

Hoje terminamos as borboletas e as lagartas e, durante a sesta, coloquei as mesmas num placar. As crianças ao acordar ficaram muito felizes por verem o seu trabalho exposto e algumas, inclusivamente, quiseram retirá-lo do placar para brincar.

❖ 31 de janeiro de 2014 – sexta feira

O último dia custa sempre. Ainda custa mais sabendo que as crianças já se sentem tão confortáveis comigo e já solicitam imenso o meu apoio. (ver nota de campo de dia 31 de janeiro). Inclusivamente, algumas das crianças apenas sossegam na hora da sesta após a ir aconchegar. Considero estas pequenas demonstrações muito importantes para a criação de uma relação com as crianças, mas fico um pouco triste por agora ter de romper com esse laço.

As crianças, no momento em que me fui embora, vieram abraçar-se a mim, dando-me beijinhos. Esse momento entardecu o meu coração, pois senti que foi realmente aceite e inserida naquele grupo.

Considero que aprendi muito durante este estágio, mas acho que este deveria ter uma duração superior, uma vez que poucos alunos tiveram a oportunidade de experienciar e trabalhar com esta faixa etária. Penso que ainda tenho muito para aprender sobre esta faixa etária e espero ter a oportunidade, futuramente, de poder trabalhar com estas idades.

Resumo da semana

Ao longo desta experiência cresci muito enquanto profissional de educação. Aprendi, com as crianças, a ouvi-las em todas as suas vozes, a respeitá-las enquanto seres humanos que necessitam do seu tempo e espaço. Cada criança desta sala marcou-me de forma especial pois foi a primeira vez que pude estar à frente de uma sala de creche. Recordarei, para sempre, todas as metas que estas crianças conseguiram alcançar em apenas um mês.

Notei algumas evoluções neste grupo, nomeadamente em questões de interiorização de regras, uma vez que já arrumavam o material depois de o utilizar, usavam a colher e não as mãos para comer e já não se levantavam da mesa sem autorização; autonomia no momento da higiene, uma vez que as crianças já lavavam as mãos sozinhas, já se limpavam sozinhas depois de irem ao bacio ou sanita (sendo que o adulto verificavam sempre este momento uma vez que se não for bem feito poderá trazer prejuízo para as crianças) e após a sesta onde algumas crianças já gostavam de arrumar a sua cama sozinhos, bem como calçar-se e vestir os casacos e as batas.

Brazelton e Greenspan (2002) afirmam que existem duas formas de estabelecer regras: a imposição (forma mais severa) ou através da explicação do porquê das coisas. Nesta sala, a educadora estabelecia regras através da explicação e, na minha opinião, essa é a forma mais correta de o fazer. Sempre que as crianças transgrediam alguma regra existia sempre um momento dedicado ao diálogo, em que explicávamos às crianças o que fez mal e porquê, uma vez que nesta fase do desenvolvimento é essencial que a criança comece a conhecer o que os rodeia. Brazelton e Greenspan (2002) afirmam ainda que é importante que as crianças aprendam dentro destes padrões de conversação e carinho. Se a criança se sentir acarinhada pelo adulto mais facilmente se irá adaptar as regras e tentará cumpri-las, devendo o adulto dar sempre o exemplo isto porque “a moral desenvolve-se a partir da tentativa de querer ser como um adulto admirado” (Brazelton e Greenspan, 2002, p.188)

O desenvolvimento da autonomia, também deve ser iniciado nesta idade. Neste grupo, a educadora tentou promover autonomia deixando as crianças explorarem o que as rodeia. Nesta fase, notei o interesse crescente das crianças em querer “fazer sozinho”, não partindo esse interesse já da educadora mas sim das crianças. É fundamental que esse interesse parta das mesmas pois assim será concretizada, de um modo mais facilitado, uma aprendizagem significativa para as mesmas. Segundo Decroly a necessidade gera o interesse e esse interesse gera a aprendizagem, e é nessa perspetiva que faço uma reflexão positiva acerca deste interesse crescente das crianças em querer ser autónomas, em dizer “eu consigo”, neste ciclo de sucessos e insucessos mas sempre de persistência.

ii) Avaliação do ambiente educativo

Tendo por base os fatores contextuais que influenciam o bem estar e o envolvimento das crianças, adaptado de Laevers (2005), procederei à avaliação do ambiente educativo. Este documento caracteriza o ambiente tendo em consideração i) a qualidade da oferta, ii) o espaço para a iniciativa – liberdade e participação, iii) Estilo do Adulto – Empatia, iv) o clima de grupo – sentir-se “em casa” e v) organização – eficácia.

Relativamente à qualidade da oferta considero que a sala de atividades se encontra um pouco desaproveitada face ao espaço disponível na mesma. Esta sala apresenta uma boa dimensão, mas existem pouco espaços definidos (apenas cinco – casinha, jogos de encaixe, biblioteca e garagem e jogos de construção). Considero ainda que, ao longo da minha PPS, os adultos da sala demonstraram uma preocupação crescente em tornar o espaço da sala de atividades acolhedor e pensado em função das crianças. Existe também a preocupação de manter a área mais calma (biblioteca) afastada da área de maior movimentações (casinha) o que potencia a divisão clara, para as crianças, dos comportamentos que devem ter nas diferentes áreas bem como o aproveitamento da própria área. Relativamente aos materiais, estes estão em bom estado de conservação e encontram-se, na sua maioria, ao alcance das crianças. São em número suficiente para as crianças existentes na sala e existe sempre uma preocupação por parte dos adultos em diversificar os materiais existentes trazendo novos componentes para as áreas frequentemente.

Tendo agora em consideração o ponto espaço para a iniciativa – liberdade e participação, considero que nesta sala de creche as crianças são ouvidas e são dadas diversas oportunidades para estas escolherem que atividades pretendem realizar. As regras e os limites foram acordados em conformidade com as crianças, segundo a educadora responsável, e quando os mesmos eram ultrapassados existia uma política de conversação, calma e explicativa, de modo a que as crianças compreendessem que comportamentos deviam ter adotado e o porquê. Brazelton e Greenspan (2004) afirmam que as regras serão cumpridas de um modo satisfatória para as crianças se estas forem estabelecidas como uma aprendizagem e reforçadas com empatia e carinho por parte dos adultos responsáveis. As crianças sentiram vontade de aceitar e cumprir as regras, com satisfação, tentando satisfazer, também, o adulto responsável.

Após esta análise passo para o estilo do adulto- empatia, em que posso salientar, com base no acima referido, que esta educadora estabelecia a sua relação com as crianças através do diálogo, de forma harmoniosa. Dava imensa importância às conquistas individuais pelo que congratulava-as sempre que estas conseguiam realizar alguma atividade autonomamente. Tal como já referido, as crianças tinha espaço para escolher que atividades pretendiam realizar, isto porque o adulto dá espaço para a escolha autónoma por parte das crianças. O único ponto

negativo que devo ressaltar é que esta educadora não procedia muitas vezes ao toque, ou seja, manifestava as suas intenções verbalmente, de forma calma e harmoniosa, mas não acariciava muito as crianças, ao contrário dos restantes adultos existentes na sala de atividades.

O clima de grupo, e pelo que enuncie assim, era geralmente calmo e harmonioso, excetuando quando existiam algum adulto diferente na sala, em que as crianças ficavam um pouco mais agitadas, tentando captar a atenção desse adulto.

Tal como também evidenciei anteriormente, sinto que nesta sala não existe um ambiente acolhedor visualmente, uma vez que a sala se encontra um pouco despida de materiais confortáveis e imagens das crianças ao alcance das mesmas. Ressalto mais uma vez que ao longo da minha prática, foi feito um esforço por parte de toda a equipa educativa em potenciar esse ambiente agradável para as crianças, nomeadamente na criação da árvore dos afetos, os álbuns com imagens das crianças disponíveis na biblioteca e a exposição de trabalhos das crianças na sala.

Por fim, a organização – eficácia do espaço era tido em consideração diariamente uma vez que a educadora responsável tentava que as crianças mantivessem sempre a sua rotina inalterada e expressava sempre verbalmente o que ia acontecer de seguida para que o planeamento pudesse ser entendido pelas crianças. Os momentos de transição eram geralmente conseguidos sem percalços, quer pela educadora quer pelas assistentes operacionais, uma vez que as mesmas já conhecem grande parte do grupo do ano anterior podendo desse modo adequar, de uma forma ainda mais eficaz, as atividades propostas. Outro ponto que deve salientar era que todos os adultos da sala estavam atentos e prontos a intervir, sempre que necessário, de modo a ajuda as crianças a resolver os seus problemas e dificuldades.

Analisando de um modo transversal os pontos anteriormente mencionados, faço uma avaliação positiva do espaço de sala de aula, bem como do clima da mesma. Apesar dos pontos que salientei como negativos, notei sempre um interesse por parte dos adultos em modificar esses mesmos pontos, pelo que considero que esta equipa está sempre disposta a melhorar o ambiente em favor de um desenvolvimento positivo por parte das crianças.

iii) Avaliação do grupo de crianças

Segundo Portugal, “aos dois anos, a criança continua a afirmar a sua autonomia e a atribuir significados ao mundo que descobre”. Ao longo das observações que realizei a este grupo, notei que a sua autonomia foi aumentando. Tal como evidenciado ao longo das minhas reflexões diárias, notou-se um crescente interesse por parte das crianças em querer ser capaz de fazer sozinho, manifestando imensa satisfação sempre que realizava algo autonomamente. (cf. nota de campo de 8 de janeiro, ponto 1; nota de campo de 14 de janeiro, ponto1; nota de campo de dia 23 de janeiro, ponto1)

Alguns dos comportamentos que gostariam de promover nas crianças no final da minha PSS também registaram progressos nomeadamente ao uso da colher para comer e ao estarem sentados durante a refeição levantando-se apenas no final da mesma. Confesso que algumas crianças ainda têm algumas dificuldades em manter-se sentadas durante toda a refeição, mas notei uma grande melhoria a esse respeito. Evidentemente nenhum destes comportamentos foi totalmente corrigido ao final de um mês.

Outro progresso registado durante a minha PSS relaciona-se com o desenvolvimento da motricidade grossa. Algumas crianças, no início da minha prática, sentiam dificuldades – medo inclusive – ao subir o espaldar, e após algumas atividades neste aparelho, sempre com o meu apoio, notei uma clara evolução relativamente ao uso do mesmo. Na última aula de educação física, inclusivamente, algumas das crianças que inicialmente não subiam sozinhas, exploraram este aparelho sem dificuldades e receios.

Para avaliar de um modo mais individualizado duas crianças, procedi ao preenchimento de uma grelha de bem estar e envolvimento tendo em consideração a escala desenvolvida por Carvalho (2012) tendo por base o “manual do POMS (Laevers et al., 1997)” (Carvalho, 2012,p. 29), em que se define por uma escala de três ponto – alto, médio e baixo. (Carvalho, 2012)

Folha de Registo do Bem-estar e Envolvimento

Nome da instituição: -----

Observador: Joana Filipa Magalhães Moura

Data: 21 de janeiro de 2014 (terça feira)

Número de adultos presentes: 3

Número de crianças presentes: 15

Nome e Idade da Criança	Hora	Observação	Bem-estar	Envolvimento
L. 27 meses	11:05 Sala de atividades - casinha	Agarra num nenuco. Tenta colocar a fralda. Roda o nenuco. Levanta as pernas do mesmo, deitado no chão, na tentativa de lhe colocar a fralda. (durante este processo comunica verbalmente e não verbalmente com o boneco, sorrindo). Não consegue colocar a fralda. Retira-a e tenta novamente. Volta a não conseguir. Enrola-a e coloca-a no chão. Agarra numa mala e põe-na no ombro, comunicando sempre com o nenuco. Retira-a e coloca novamente no cabide. Coloca o nenuco na cadeira, à mesa, dando-lhe de comer com uma colher. Sorri.	Alto	Alto

Data: 22 de janeiro de 2014 (quarta feira)

Número de adultos presentes:3

Número de crianças presentes:12

2	D.T. 29 meses	11:58 Refeitório	<p>Puxa a taça para si. Agarra na colher e coloca-a na boca, cheia de mousse. Suja a manga com mousse. Coloca o braço em cima da mesa e observa a impressão que a mousse deixou. Volta a “carimbar” a mousse na mesa. Observa (Repete este processo mais quatro vezes) Olha em redor e percebe que tem a mão com mousse. Leva-a à boca. Enche a colher com mousse leva-a à boca, olhando em redor. (Repete este processo três vezes) Tosse (Desconfortável) coloca a colher na taça mudando a sua expressão facial, cerrando os olhos. Modifica novamente a sua expressão facial ficando mais relaxado, novamente. Olha para a mousse. Retira e coloca a colher na taça sem a levar à boca, observando o que acontece à mousse (repete esta ação mais cinco vezes). Afasta a taça, com a colher no seu interior. Acena com a cabeça dizendo não. Verbaliza “não quer”, continuando a afastar.</p>	Médio	Alto
---	---------------------	-------------------------	---	-------	------

Data: 28 de janeiro de 2014 (terça feira)

Número de adultos presentes: 3

Número de crianças presentes: 17

3	D.T. 29 meses	10:17 Refeitório – massa de sal	<p>Faz uma bola grande com a massa de sal. Coloca-a em cima da mesa. Espeta um teque na bola. Começa a enviar moldes (do tipo de cortar a bolacha) no teque. Enfia 5 molde. Grita e sorri de contentamento. Começa a tirar um por um colocando-os em cima da mesa à sua frente. Agarra no teque e fura a massa. Solta um pedaço, observa-o e coloca-o em cima da mesa. Agarra no teque e começa a enfiar novamente os moldes, mas desta vez o teque está na sua mão. Deixa cair o molde. Agarra noutra e roda o teque, fazendo girar o molde. Reproduz um som, semelhante a cantar sem letra. Expressa novamente felicidade.</p>	Alto	Alto
---	---------------------	--	--	------	------

Data: 29 de janeiro de 2014 (quarta feira)

Número de adultos presentes: 1

Número de crianças presentes: 3

4	L. 27 meses	10:53 Refeitório - Decalque livre das mãos	Bate palmas, com as mãos cheias de tinta. Olha para a impressão que fez. Diz “ A nono fez aquilo”. Pede mais tinta. “Quer a rosa” Após ter mais tinta esfrega as mãos, bate as palmas e coloca as mãos no papel. Pede outra cor (amarelo). Diz “tanto? 1,2,3” esfrega novamente a tinta nas mãos. Coloca os braços sobre a folha, observando o rasto de tinta que ficou no seu braço. Volta a bater palmas e coloca as mãos sobre o papel. Olha para as suas impressões na folha e sorri.	Alto	Alto
---	-------------------	--	---	------	------

Secção 4 - Considerações finais

Em creche é papel do educador garantir a oportunidade de experiências diversificadas e rotinas que permitam assegurar as necessidades das crianças: i) *necessidades físicas* como comer, dormir e movimentar-se; ii) *necessidade de afeto*, proximidade física; iii) *necessidade de segurança* onde exista uma clara referência dos limites, um contexto previsível e de confiança; iv) *necessidade de reconhecimento e afirmação* sentindo-se aceito e apreciado por adultos e crianças; v) *necessidade de se sentir competente*, experienciando o sucesso mas também o insucesso para que cresça enquanto sujeito competente e vi) *necessidade de significados e valores* potenciando a sua autoestima e a ligação com os outros e o mundo. (Portugal, 2011)

Ao longo da minha PPS tentei que estes princípios enunciados por Portugal (2011) fizessem parte da minha prática e reflexão diária. Considero, portanto, que não só potencieei o desenvolvimento das crianças ao permitir a exploração de diversos materiais e vivência de novas experiências, mas também cresci e defini, de um modo mais consistente, a minha identidade profissional.

Na realidade, ao longo de toda a licenciatura e mestrado pude armazenar um conjunto enorme de conhecimentos e aprendizagens, mas apenas a prática e a aplicação dos mesmos permite a verdadeira aprendizagem, uma aprendizagem mais significativa.

Portugal (s.d.) afirma que um educador com qualidade deve conhecer os aspetos específicos sobre o desenvolvimento característico das crianças para que dessa forma, possa planear de um modo mais consciente as atividades para o seu grupo. Considero, portanto, que as aprendizagens adquiridas ao longo de todo o meu percurso académico possibilitaram a aquisição de conhecimentos fundamentais para a minha prática profissional.

Katz (2006) afirma que os primeiros anos da vida das crianças “providencia(m) as bases para todos os aspetos de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem para o resto da vida” (p.11). Considero, portanto, que o meu papel como educadora não deve ser encarado de modo leviano, uma vez que, qualquer intervenção educativa que seja de menor qualidade representa oportunidades perdidas de fazer as crianças crescer e desenvolver conhecimentos, capacidades, predisposições e sentimentos (Katz, 2006)

Profissionalmente, pretendo praticar uma pedagogia mais ativa para que as crianças tenham oportunidade de construir o seu próprio conhecimento. Katz (2006) afirma que as crianças aprendem melhor em interação e quando têm um papel ativo na sua aprendizagem em vez que um papel passivo, recetivo ou reativo. Para que isto aconteça devo basear a minha prática no que as crianças desejam saber, respeitando e estimulando o desenvolvimento cognitivo e emocional das mesmas. Não pretendo impor nada, mas sim ser um guia que orienta as crianças ajudando-as sempre que se sentirem em dificuldades para encontrar respostas às suas questões,

satisfazendo sempre as suas necessidades básicas, promovendo sempre um processo de reflexão por parte das crianças, desde cedo, para que estas compreendam melhor o que as rodeia e se compreendam a si mesmas. (Rocha, 1988)

Considerando os factos acima mencionados, e em modo conclusivo, considero que o meu impacto neste grupo de crianças foi positivo. Isto porque, não só potencieei momentos de descoberta e aprendizagem, mas também porque envolvi o grupo num ambiente calmo, afetuoso. Tal como Portugal (s.d.) afirma é fundamental que responsáveis pelos grupos de creche existam “educadores sensíveis e calorosos, estimulantes e promotores de autonomia” (p.49). Tentei colocar-me no papel e ao mesmo nível da criança, brincando com ela, permitindo que estas ganhassem a sua autonomia diariamente e nos diversos momentos da rotina, respeitando as suas decisões mas mostrando sempre o que é certo e errado.

Ao longo de toda a minha prática mostrei sempre disponibilidade para com as crianças, e penso que esse foi o principal fator pelo qual estas depositaram confiança em mim e me tornam um adulto de referência dentro da sala de atividades.

Bibliografia

- Azevedo, A. & Sousa, J. (2010) A documentação pedagógica em contexto de creche: a partilha de poder. *CEI*, 91, 34-39
- Barbosa, M.C. (2010, novembro). *Especificidades da ação pedagógica com os bebés*. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento- Perspectivas atuais. Belo Horizonte.
- Carvalho, C. M. (2012) “CRECHEendo” com qualidade – Construção de um instrumento de avaliação das práticas educativas em creche. (Dissertação de mestrado). Retirada do Estudo geral – Repositória Digital da Universidade de Coimbra.
- Illingworth, R. S. (1976) *Avaliação básica do desenvolvimento – 0/2 anos*. Lisboa: Sociocultur Divulgação Cultural
- Katz, L., Ruivo, J. B., Silva, M. I., & Vasconcelos, T. (1998). *Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Katz, L. (2006). As Perspectivas actuais sobre aprendizagem na infância. *Saber (e) Educar*, 7–21.
- Portugal, G. (1998). *Crianças, Famílias e Creches – uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche*. Porto: Porto Editora
- Portugal, G. (2011, maio) *Finalidades e Práticas Educativas em Creche: das relações, actividades e organização dos espaços ao currículo na creche*. Encontro Regional - Finalidades e Práticas Educativas em Creche. Porto
- Portugal, G. (s.d.) No âmago da educação em creche – O primado das relações e a importância dos espaços. *Mesa Redonda – As questões do atendimento e educação da 1ª infância, investigação e práticas*. 47-60 Consultado em <http://www.cnedu.pt/files/pub/Ed%20das%20criancas%20aos3/5-mesa1.pdf>
- Post, J. & Hohmann, M. (2004) *Educação de bebés em infantários: cuidados e primeiras aprendizagens*, 4ªed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

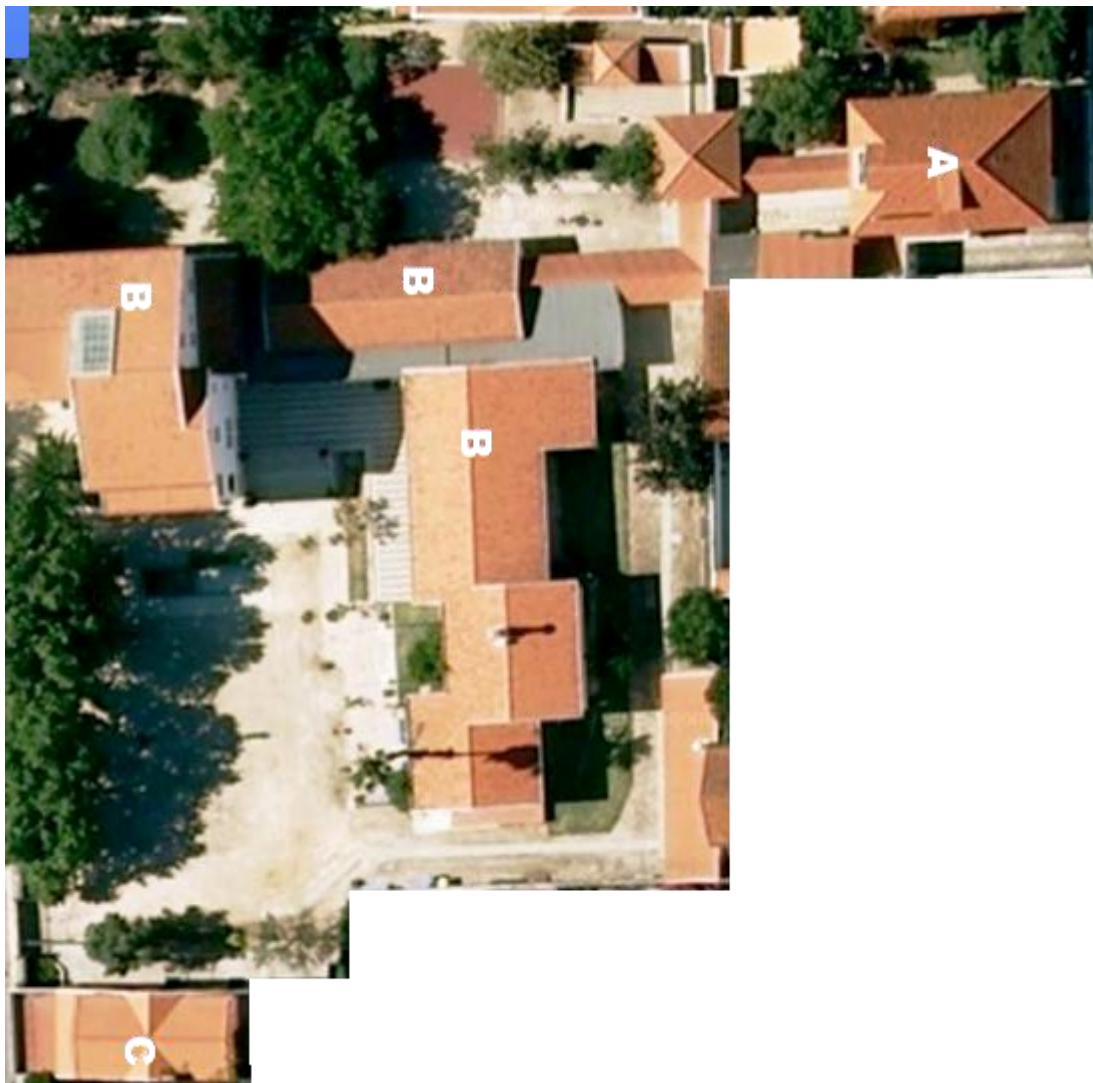
- Rocha, Filipe (1988). *Correntes Pedagógicas Contemporâneas*. Aveiro: Editora Estante
- Siraj – Blatchford (2004). *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância*. Lisboa: Texto Editora

Legislação

- Recomendação n.º 3/2011 de 21 de abril. Diário da República N.º79 – 2.ª série.
- Decreto-Lei nº16/2011 de 25 de janeiro. Diário da República N.º17 – 1.ª série. Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

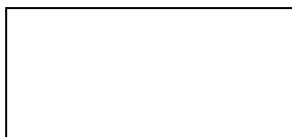
Anexos

Anexo 1: Visão superior da instituição, com a localização dos edifícios.



Anexo 2: eliminado por questões éticas

Anexo 3: Ficha de atividade diária



Estabelecimento _____

Resposta Social _____ Ano letivo ____/____/____

Atividade Diária

Nome _____ Sala/Ama _____ Semana de ____/____ a ____/____

Data	Preencher pelas Famílias		Preencher pelo Estabelecimento				Preencher por Famílias e/ou Estabelecimento
	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Rotinas (alimentação, sono, higiene, atividades)	Saúde (medicação)	Observações com assinatura (recados, material em falta, Justificação faltas, outros)
	Hora Ass. / Parentesco	Hora Ass. / Parentesco	Assinatura	Assinatura			
2ª							
3ª							
4ª							
5ª							
6ª							

Anexo 4: Idade das crianças, em meses, por sexo.

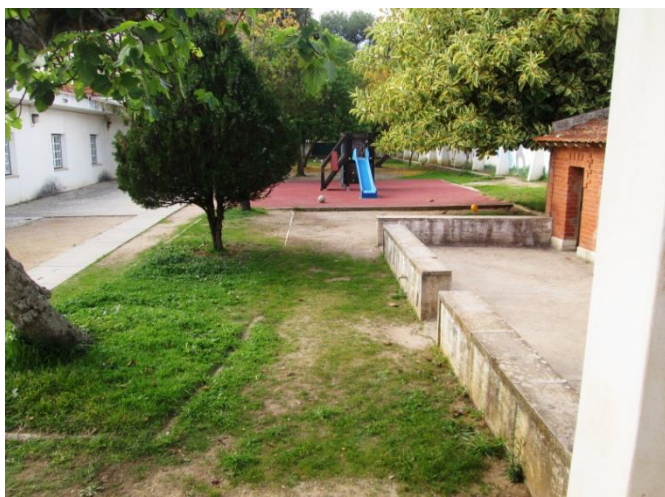
Idade (meses)	Sexo	
	Masculino	Feminino
25	1	0
26	1	0
27	1	2
28	0	1
29	3	3
30	2	3
35	0	1

Total: 18 crianças

Anexo 5: Espaço Exterior dedicado à creche

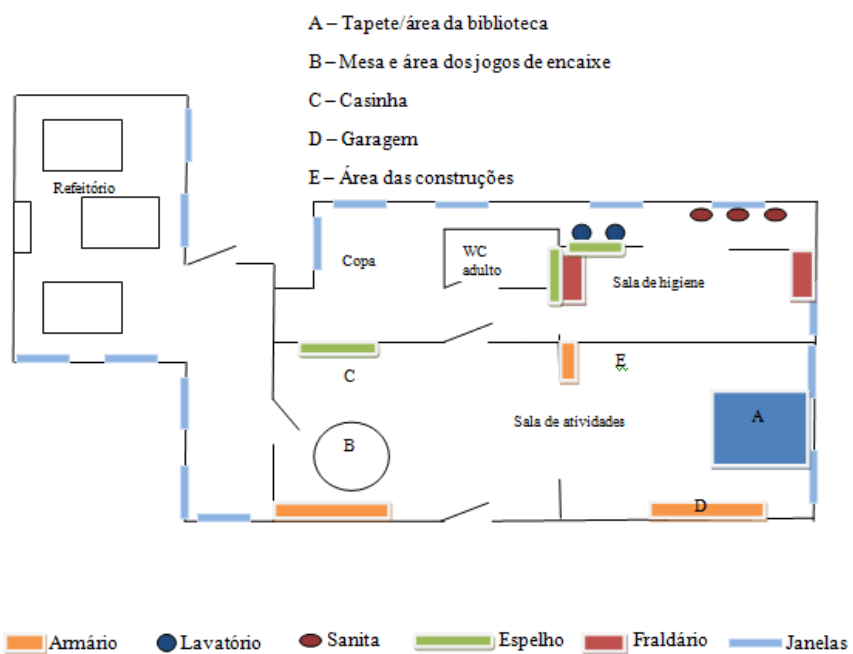


Anexo 6: Espaço exterior, não utilizado pela creche





Anexo 7: Planta do piso inferior, utilizado somente por este grupo



Anexo 8: (A) área das construções e (B) área da biblioteca



Anexo 9: Área dos jogos de encaixe



Anexo 10: Área da casinha**Anexo 11: Desenhos das crianças expostos**

Anexo 12: Carta para os pais, onde peço a sua contribuição para o baú das máscaras.

Pais,

Decidimos construir um baú das máscaras para nos pudermos mascarar na sala. Gostávamos de pedir a vossa ajuda para recheiar a nossa caixa por isso, se pudermos trazer alguns materiais para colocar no nosso baú, precisamos de:

- Roupas, que já não usem;
- Máscaras
- Acessórios, como óculos, sapatos e chapéus.

Se pudermos participar na construção do nosso baú pedimos que tragam os materiais até dia 28 de janeiro.

Obrigada pela atenção disponibilizada

17 de janeiro de 2014

Joana Moura (estagiária)

Anexo 13: Eliminado por questões éticas

Anexo 14: Planeamentos iniciais

Semanas	Segunda –feira	Terça - feira	Quarta - feira	Quinta -feira	Sexta - feira
1ª Semana	- Educação física: Exploração das diversas partes do corpo com recurso a música gravada.	- Construção de figuras humanas.	- “É Limpinho! – Hora do Banho Titó!” - Jogo dramático: “Vamos tomar banho”	- Exploração das diversas partes do corpo com recurso a música gravada.	- Exploração de objetos: bolas sensoriais
2ª Semana	- Educação física: Exploração de diversos movimentos	- Digitintas	- “A casa da mosca fosca” (Adaptação) - Jogo “Que cheiro é este?”	- “De lagarta a borboleta”	- Exploração de objetos: Encaixe e desencaixe de botões.
3ª Semana	- Educação Física: Pista de obstáculos	- Massa mágica	- Jogo das expressões	- “Que sons conseguimos fazer com o nosso corpo?”	- Exploração: túnel sensorial
4ª Semana	- Educação Física: “O meu corpo”	- Massa de farinha	- “É Limpinho! – O Romão não lava as mãos!”	- Exploração das diversas partes do corpo com recurso a música gravada.	- Exploração sensorial (tato): Caixa de bolas de esferovite

Semana de 6 a 10 de Janeiro de 2014

Objetivos Pedagógicos	- Desenvolver competências que permitam às crianças compreender e reconhecer o seu corpo e diversas partes do mesmo. Através de: - Exploração e nomeação de diversas partes do corpo. - Exploração de objetos - Salientar a importância da higiene
Propostas educativas	- Exploração das diversas partes do corpo com recurso à canção gravada “Cabeça, ombros, joelhos e pés” - Construção de figuras humanas. - Leitura do livro “É Limpinho – Hora do banho Titó” - Jogo dramático: “Vamos tomar banho” - Exploração de objetos: bolas sensoriais
Organização do espaço e materiais	<u>Ginásio:</u> - Espaço amplo para que as crianças possam correr e dançar. - Leitor de cd e cd com a canção gravada <u>Sala de atividades:</u>

	<ul style="list-style-type: none"> - Canetas de feltro grossas, lápis de cera grossos, cartolinas/papel cenário - Livro “É Limpinho”. - Bolas sensoriais previamente construídas
Recursos humanos	Contarei com a ajuda das assistentes operacionais para me ajudarem a regular o grupo bem como a organizar a sala de atividades para a realização das propostas.
Dinâmica (Organização do grupo de crianças)	As atividades serão desenvolvidas de diversas formas: em grande grupo, pequenos grupos (3 crianças) e individualmente.
Estratégias de implementação das propostas	As atividades serão de curta duração para que a atenção das crianças não se disperse. Terei sempre em atenção os interesses das crianças e caso as atividades propostas não correspondam aos mesmos estas serão alteradas.
Avaliação/indicadores: <ul style="list-style-type: none"> - Clima educativo - Responsividade das crianças e dos adultos - Comportamentos observados/necessidades de mudança 	O clima educativo, a responsividade das crianças e dos adultos face às atividades bem como os comportamentos e necessidades das crianças serão avaliados através de observação direta e preenchimento de tabelas. Sempre que necessário as crianças e os adultos serão questionados de uma forma mais direta.
Identificação/planificação de novas possibilidades	

Anexo 15 : Notas de campo de semana de observação e das quatro semanas de prática

Notas de campo

Semana de observação

❖ 9 dezembro de 2013 – segunda feira

1.Momento de brincadeira livre (manhã) – Ao chegar à sala coloquei-me um pouco à parte para observar os comportamentos das crianças e para, também, não intervir no normal funcionamento. A M.M. dirigiu-se a mim, ofereceu-me um objeto (kiwi) e eu comecei a caracterizar o objeto.

Eu – Olá. É para mim? (referindo-me ao kiwi)

M.M – Sim.

Eu – Sabes o que é?

M.M. – é fruta (com uma das mãos na boca)

Eu – Tens razão. É um Kiwi. (Finjo que como) Gosto muito desta fruta.

A M.M. agarra na fruta, sorri para mim e coloca a fruta na cesta.

Inferência: A M.M. apesar de estar envergonhada (colocar a mão na boca enquanto falava) mostrou-se interessada em interagir comigo.

2.Almoço – O D.T. come com as mãos o prato principal. Quando chega à sopa molha os dedos na sopa e vai comendo até que eu intervenho e o ajudo a comer com a colher.

A M.M. come em pé. Senta-se e levanta-se repetidas vezes durante a refeição. (ninguém intervém)

O D.H.♂ não agarra nos talheres. Mantem as mãos para baixo durante toda a refeição. No final, quando já quase todas crianças acabaram de comer a educadora ajuda-o, dando-lhe a comida à boca. Este mantém os braços para baixo.

Inferência: Noto que estas crianças têm pouco hábitos sobre como se devem comportar à mesa. As assistentes operacionais bem como a educadora não demonstram intenção em modificar estes comportamentos.

❖ 10 de dezembro de 2013 – terça feira

1.Atividade planeada pela educadora (manhã): (a educadora pede que as crianças se apresentem para um fantoche de mão)

O D.C. não diz o seu nome quando questionado para fantoche, mas quando a educadora pergunta quem é o D.C. ele diz “eu” apontando para si.

O M.M. e a M.G. apresentam-se sem dificuldades, e a M.G. já sabe dizer o seu nome completo. Quando alguns amigos se enganam a pronunciar o seu nome, a M.G. corrige-os.

2.Almoço: Observo novamente que as crianças se levantam sistematicamente da mesa sem autorização. Desta vez a assistente operacional I.M. repreende uma das crianças, de forma calma, explicando-lhe que durante o almoço não pode estar em pé, mas que quando acabar de comer pode levantar-se para colocar o prato para lavar.

Inferência: Ontem referi que não existia um interesse por parte dos adultos em modificar os comportamentos das crianças mas, após a observação de hoje, concluo que existe essa preocupação mas que não pretendem “obrigar” as crianças, tentando leva-las a perceber a importância das regras. Durante a minha prática vou apostar na promoção destes comportamentos nas crianças – hábitos à mesa.

❖ 13 de dezembro de 2013 – quinta feira

1.Almoço - O D.C. levantou-se durante a refeição. Entrevi explicando-lhe que durante a refeição temos de estar sentados nas cadeiras e que só depois de comer a fruta nos podemos levantar. Este sentou-se. Passado poucos minutos estava em pé novamente.

A M.M. levantou-se durante a refeição e a I.M. sentou-se perto da mesma de modo a corrigir este comportamento da M.M. que se demonstra sistemático.

Inferência: Apostar no diálogo para a promoção das regras parece-me a melhor forma de conseguir que as crianças as compreendam uma vez que explico-lhe o porquê e que comportamentos puderam ter em determinada altura. O D.C. levantou-se passados alguns minutos talvez porque seja complicado para ele modificar imediatamente o comportamento. Tentarei continuar a recorrer ao diálogo na mediação destes comportamentos, também para compreender o motivo pelo qual este acontece.

1ª Semana de prática

❖ 6 de janeiro de 2014 – segunda feira

1.Construção de coroas: A M.M consegue cortar pedaços de papel, passa-os por cola tal como indicado pela I.M. (Assistente Operacional) e cola os pedaços na sua coroa.

A M.M. oferece a sua ajuda a todos os amigos, depois de ter terminado a sua coroa. Alguns amigos aceitam, deixando o M.M. satisfeita mas outros rejeitam a sua ajuda. Quando rejeitada a M.M. vai ter com a I.M. e diz “a M. quer ajudar”.

2.Momento de transição entre a hora de brincadeira livre e a higiene antes do almoço: A

I.M chama todas as crianças para se juntarem a ela. Solicita às crianças que se sentem em roda no chão, ajudando-as quando estas têm mais dificuldades. Coloca música infantil. Senta-se junto das crianças e inicia alguns movimentos, pedindo às crianças que os repitam. A I.M. verbaliza todos os movimentos que está a fazer. (alguns dos movimentos foram levantar os pés, bater palmas, bater com os pés no chão, deitar de barriga para cima, deitar de barriga para baixo, mexer na barriga, tocar na “pontinha” dos pés, tocar nos joelhos). A T.P. (assistente operacional) começou a chamar as crianças, duas a duas para realizar a higiene que antecede o almoço e para a colocação dos babetes. As restantes crianças continuaram sentadas. Após as crianças terem as mãos lavadas e o babete colocado juntam-se à I.M. na sala de atividades. Após todas as crianças estarem prontas, dirigem-se para o refeitório.

Inferência:

Após estas observações 1) posso inferir que a MM já consegue rasgar o papel sem dificuldades, e já compreende o processo rasgar-colar e que 2) a atividade proposta pela IM para momento de transição é uma boa indicação de que as crianças gostam de atividade relacionadas com movimento uma vez que todas aderiram com agrado.

❖ 7 de janeiro de 2014 – terça feira

1.Atividade de desenhar figuras humanas: A I.M. propôs as crianças que fizessem um desenho (momento do acolhimento). Aproveitei esse momento para desenvolver a minha atividade. Propus às crianças que desenhassem “meninos e meninas”. A M.G. desenhou uma menina, usando o lápis cor de rosa. O D.T. agarrou no lápis verde, desenhou um risco mas sem olhar para a folha. Agarrou noutra lápis, e começou a desenhar riscos olhando para a folha. A

D.E. desenhou uma bola. Apontou-o, olhando para mim e disse “uma menina”. Felicitei-a por ter conseguido fazer uma menina. Continuou a desenhar “meninas” no resto da folha.

2.Observação da L., na casinha, das 11:05h as 11:17h

A L. falou ao telefone durante bastante tempo. Desligava a “chamada” e ligava novamente. (estava totalmente envolvida na atividade, pelo que não se distraiu uma única vez)

Após isso foi deitar os bebés na cama. Aconchegou-os e pediu aos outros amigos que estavam na casinha para fazerem silêncio (colocou o dedo indicador em frente da boca e disse *chuu* muito baixinho).

Passado algum tempo foi acordar o bebé, sentou-o numa das cadeiras da casinha, empurrou-a, como se de uma cadeirinha de bebé se tratasse, e deslocou-se pela sala.

Foi até à zona da biblioteca, agarrou num livro, sentou-se com o bebé ao colo e conto-lhe uma história.

Inferência:

Após as observações concluo que 1) as crianças ainda não conseguem desenhar figuras humanas mas, algumas, conseguem, sem dificuldade, nomeá-las quando as desenham. Isso demonstra que as crianças já conhecem as diferentes partes que constituem o corpo humano. 2) a L. já consegue desenvolver um jogo simbólico sem dificuldade. Parece retratar um pouco do que observa no seu meio, nomeadamente contar a história ao bebé colocando-o ao seu colo.

❖ 8 de Janeiro de 2014 – quarta feira

1.Momento do acolhimento - crianças brincam com plasticina: (propus a algumas crianças que fizessem bolinhas e minhocas com a plasticina) A M.M. agarrou na plasticina. Partiu em pedaços mais pequenos e disse “Já fiz bolinhas”. A I.M. disse “Não M.. Para fazeres bolinhas tens de fazer assim (demonstrou como se faz bolinhas)”. A M.M. reproduziu o que a I.M. fez, e conseguiu fazer bolinhas. “Já fiz bolinhas” disse novamente. “Boa!” disse a I.M.

A M.G. agarra na plasticina. Parte em pedaços mais pequenos e faz duas bolas. Diz “fiz bolinhas” a todos os amigos que estavam na mesa. Agarra noutra peça de plasticina e faz “cobras”. “Olha cobrinhas” disse para mim. Respondi “Boa M.G.. Já sabes fazer cobrinhas”. (A M.G. também se mostrou muito satisfeita com a sua autonomia na construção das minhocas)

Inferências:

A M.G. demonstrou já conseguir realizar as bolinhas sozinha manifestando um imenso entusiasmo na conclusão da tarefa. Algumas crianças não conseguem realizar esta tarefa. Neste domínio, a M.G. está mais desenvolvida que outras crianças (porquê? Será que em casa é

estimulada neste domínio ou será que ela própria manifesta mais interesse por esse domínio conseguindo mais rapidamente realizar as tarefas?)

❖ 9 de janeiro de 2014 – quinta feira

1.Espaço exterior – manhã: O D.T., a M.G e o G. descobriram uma pocinha de água. Sentaram-se à volta da pocinha. A M.G. olhou em redor. Começaram a meter um dedo dentro de água. Riam e gritavam de excitação. Voltaram novamente a colocar um dedo. Novos risos e gritos. O D.T. descobre uma caruma no chão. Grita de contentamento. Coloca a caruma na água, retira-a. A M.G. tira terra, da pocinha, com o dedo. Olha admirada para o dedo. Limpa com a outra mão e volta a colocar o dedo na água.

Inferência: Estas crianças demonstram imenso interesse por materiais e objetos naturais. Demonstram ainda uma grande capacidade e interesse em explorar uma vez que descobriram uma pocinha muito pequena num recanto do espaço exterior.

❖ 10 de janeiro de 2014 – sexta feira

1.Exploração de “bolas” sensoriais – acolhimento: (coloco os objetos em cima da mesa) O D.H.♂ e a D.H.♀ agarram cada um numa objeto. Olham e apertam. A D.H.♀ perde o interesse no seu objeto e tenta retirar a bola ao D.H.♂. Este não cede e agarra a bola com mais força. A D.H.♀ desiste e afasta-se mantendo sempre o contacto visual com o D.H.♂. O D.H.♂ lança-lhe a bola. A D.H.♀ recebe e lança novamente. Iniciam um jogo de atirar a bola um ao outro.

A M.G. agarrou no balão cor de rosa “esta é a minha cor preferida. O que tem lá dentro?”. “Arroz” respondi. Colocou a mesma questão para os restantes balões. “o azul é a cor preferida do meu papá” disse. Agarrou no balão cor de rosa e foi para o tapete.

O R.C. agarrou no balão cor de laranja e disse “Água” agitando-o freneticamente. Sentou-se ao lado da A.C. (educadora) e mostrou-lhe o balão - “Água” disse novamente. A A.C. respondeu “Sim Rafael, tem água. Olha, e faz barulho (agitou o balão perto do ouvido da crianças para este ouvir)”. “Barulho” disse o R. de seguida. Continuou sentado à mesa, agitando sempre o balão e dizendo “Água!” com um grande entusiasmo.

Inferência: O R.C. gosta de objetos com água, talvez pelo conjunto sensorial que este material possibilita: visão, tato e audição.

2ª Semana de prática

❖ 13 de janeiro de 2014 – segunda feira

1.Acolhimento: A M.G. foi a primeira criança a chegar. Chega ao colo da mãe. A mãe tenta colocá-la no chão mas esta começa a encolher as pernas, sempre agarrada à mãe, para que esta não a conseguisse colocar no chão. A mãe volta a colocá-la ao seu colo e explica que têm de ir trabalhar. A M.G. começa a chorar. A mãe consola-a encostando-a ao seu ombro e acariciando-lhe a cabeça. Volta a falar com a M.G. dizendo “Vamos ver as fotografias da M. a dormir a sesta, pode ser?” (estão afixadas na sala de atividades). A M.G. acalma-se depois de ver as fotografias. A mãe consegue coloca-la no chão. Quando a mãe se desloca para a porta, e se despede da M.G. esta começa a chorar novamente. A educadora tenta tranquiliza-la conversando com ela dizendo que não precisa de chorar. Eu decidi deslocar-me até a M.G., peguei nela ao colo e consolei-a tal como a mãe tinha feito anteriormente. A mãe da M.G. retirou-se e a M.G. continuou a chorar. Continuei com ela ao meu colo sempre a acariciá-la. Passados alguns minutos, a M.G. parou de chorar, coloquei-a no chão e fui com ela afixar a sua fotografia no quadro de presenças. Coloquei a plasticina em cima da mesa e questionei-a sobre se queria brincar com a plasticina. Esta disse que sim, sentou-se à mesa e começou a fazer bolinhas.

2.Brincadeira livre na sala de atividades (antes do reforço da manhã):

(casinha das bonecas) O D.C. está a brincar na casinha. Coloca os pratos na mesa e as colheres na mesa. Retira-os e coloca-os no fogão. O L.P. juntou-se ao D.C. na colocação dos pratos na mesa. O L.P. coloca algumas frutas e legumes nos pratos. A L.E. também se encontra na casinha. Agarra no telemóvel e coloca-o junto da orelha, pronunciando algumas palavras que não consigo discriminar uma vez que me encontro distante. Agarra numa mochila coloca-a às costas com alguma dificuldade. Agarra num nenuco e sai da casinha. Retorna, coloca o bebé na cama, coloca novamente o telemóvel junto à orelha e fala, gesticulando.

(Tapete junto à biblioteca) A M.G. está sentada, sobre uma almofada, a “ler” para a L.S., o G. e D.P.. Ficaram a ouvir a M.G. durante algum tempo, mas após isso a D.P. começou a brincar com o seu boneco (que trouxe de casa), o G. e a L.S. foram buscar cada um livro para si. O D.H.♂ e a D.H.♀ brincam junto do tapete, mas com algumas peças de lego juntamente com o D.K..

Inferência: 1. A M.G. demonstra pouca vontade de ficar na sala mas quando um adulto a conforta esta passa para o seu colo, continuando a demonstrar insatisfação por a mãe ir embora. Considero que isto não significa que esta não goste de ficar na escola, mas sim que gosta de estar com a mãe e que tem um boa relação com a mesma.

2.(casinha) Estas crianças demonstram já capacidade de brincar ao faz de conta, de um modo mais sofisticado.

(tapete) A M.G. gosta muito de ler para os colegas. Demonstra já uma imensa vontade em começar a ler e escrever (a mãe conferencio-me que esta lhe tinha pedido para a ensinar a escrever)

❖ **14 de Janeiro de 2014 – terça feira**

1.Após a sesta: As crianças acordam lentamente, cada uma a seu tempo. As auxiliares vão reconfortando-as quando acordam e questionam as crianças que não usando fralda para dormir se precisam de ir à sanita.

O D.K. acordou, sentou-se e agarrou nos sapatos. A T.P. disse-lhe “Boa D., tenta lá calçar os sapatos...”. O D.K. tentou e, ao fim de algumas tentativas, conseguiu calçar os sapatos. “Boa conseguiu!” disse este a toda a gente, demonstrando uma grande satisfação.

Inferência: O D.K. mostrou-se muito envolvido nesta atividade (calçar os sapatos) e demonstrou uma satisfação enorme. Esta criança gosta de ser autónoma na realização das suas atividades

3ª Semana de prática

❖ 20 de janeiro de 2014 – segunda feira

1.Momento de higiene: Quando terminei a muda de fralda da M.G. esta pediu se poderia brincar com o rolo. Respondi afirmativamente e esta começou imediatamente a exploração do objeto: colocou no chão e utilizou-o como bengala. Disse-lhe, potenciando a sua exploração “M. pareces mesmo uma velhinha”. Esta começou a rir e deslocou-se para a sala imitando a velhinha.

Passado algum tempo a M.G. largou o rolo no chão e duas crianças correram para brincar com o mesmo. Iniciaram uma disputa pelo objeto. Como não estava a resolver o problema, decidi intervir e questionei-as sobre se poderia cortar a rolo para que todos pudessem brincar. As crianças responderam afirmativamente e por esse motivo cortei o rolo em rolos mais pequenos (dimensão de um rolo higiénico)

Algumas crianças utilizaram o rolo para fazer um nariz grande, outras gritavam para o seu interior, outras ainda colocavam o rolo num dos olhos a fazer de monóculo. O D.T. agarrou os rolos, já no fim da brincadeira, e colocou-os num camião existente na sala, e andou a transportá-los por todo o lado.

Inferência: A M.G. possui já uma grande capacidade de desenvolver um jogo simbólico.

❖ 21 de janeiro de 2014 – terça feira

1.Massa mágica – Realizei a confeção das crianças sem a presença das mesmas. Chamei três crianças de cada vez para que pudesse dar o apoio necessário a cada criança. A L., a M.G., a M.M, tal como habitual em atividades desta carater, demonstraram um grande envolvimento durante toda a atividade. O D.H.♂, a D.H.♀ e a L.S. inicialmente demonstraram alguma resiliência em relação a tocar na massa, mas após a experimentarem divertiram-se e envolveram-se muito na atividade. O D.C. estava muito envolvido na atividade chorou por ter de terminar a tarefa (estava na hora do almoço e era necessário limpar o espaço). Pelo contrário o R.C. e a L.E., não quiserem experimentar mexer na massa mágica.

Inferência: O R.C. não gosta de atividades onde “suja” as mãos. Este inclusivamente disse : “não quer sujar as mãos”.

❖ 22 de janeiro – quarta feira

1.Leitura do livro “Beijinhos, Beijinhos” (final): A L.E. chega-se ao D.H.♂ e dá-lhe um beijinho na bochecha. O L.P. pergunta se também pode dar beijinhos aos amigos. Respondo afirmativamente e este levanta-se, iniciando a distribuição de beijinhos.

Algumas crianças quiseram explorar individualmente o livro. Permiti essa exploração, colocando o livro no colo das crianças.

Inferência:

Esta atividade proporcionou um bom ambiente, afetuoso, uma vez que algumas crianças sentiram vontade de expressar o seu afeto.

❖ **23 de janeiro – quinta feira**

1.Brincadeira livre (período da manhã): O R.C pergunta se pode colar um coração. Eu digo que sim, entregando-lhe um ainda com o papel protetor (os corações foram construídos em papel autocolante). Este retirou o papel protetor e colou o coração na árvore. A M.G. e a M.M. também quiseram colar um. Dei a cada uma um coração, e ambas conseguiram retirar o papel sem dificuldades, colando o coração na árvore. (ficaram muito felizes por terem conseguido retirar o papel sem dificuldades e por terem ajudado a construir a árvore)

A M.G. e a M.M. começaram a colar pedaços de desperdício de papel autocolante na porta da sala.

O R.C. continuou a meu lado e começou a colocar os papéis no lixo. Inicialmente levava um a um, mas passado algum tempo foi buscar um recipiente à casinha colocando vários papéis dentro do mesmo.

Inferência:

O comportamento do R.C. em ir buscar um recipiente para colocar mais papéis demonstra já capacidade de resolver problemas.

2.Brincadeira livre (período da tarde, após o lanche): O D.K. está a brincar com uma mota pela sala. O D.T. observa-o. O D.T. dirige-se ao D.K. e puxa-lhe o brinquedo da mão. O D.K. agarra o brinquedo com mais força, começa a ficar vermelho e chora. O D.T. chora também, não consegue o brinquedo. O D.T. vê outro brinquedo, deixa de chorar.

Inferência:

O D.T. demonstrou um nível de bem estar médio, uma vez que muda depressa de estado – chora e deixa de chorar quase de simultâneo.

4ª Semana de prática

❖ 28 de janeiro de 2014 – Terça feira

1.Massa de sal: A educadora disse que provavelmente as crianças, por serem tão pequenas, não se iriam interessar pelo processo de confeção da massa. Desse modo, juntamos todas as crianças no refeitório e comecei a fazer a massa num dos cantos, enquanto os restantes adultos organizavam as crianças. Uma das crianças questiona o que estou a fazer e de repente todas as crianças querem ver a massa a ser feita.

M.G.: “mostra a massa, Joana”

Eu: “Está aqui meninos” (levantando a massa) “já viram como está a ficar?”

D.K. “Massa!” (sorri de contentamento, dando saltos na cadeira)

Eu: “De que cor querem a massa?”

M.G. “Azul”

L. “Azul. A cor preferida do papá”

R.M. “Azul, azul!”

(alguns crianças apontam para a cor azul)

Joana: Então está decidido. Vamos fazer massa azul.

O D.T. agita os braços de contentamento, lançando alguns gritos acompanhados de um grande sorriso. Algumas crianças batem com as mãos na mesa, energeticamente, sorrindo.

Joana: “Está azul, estão a ver?” (elevo a massa para que todas as crianças possam ver)

Após isso distribuo a massa e inicia-se a exploração da mesma com recurso a alguns instrumentos como teques e formas.

❖ 29 de janeiro de 2014 – Quarta feira

1.Sesta: A L. adormeceu com um nenuco que tinha trazido de casa. Acordou, olhou para mim e sorriu. Disse-lhe, aconchegando-a, que tinha de tentar dormir mais um pouco porque ainda era cedo para acordar. Esta manteve-se deitada por mais uns minutos mas sempre desperta. Pouco tempo depois levantou-se, sentando-se na cama. Olhou para mim, mas como não obteve resposta levantou-se e tentou calçar os sapatos. Não conseguiu e manifestou esse facto. Disse-lhe que não podia fazer barulho porque os amigos estavam a dormir. Esta sorriu e voltou a sentar-se na cama, olhando para mim. Começou a brincar com o nenuco. Entretanto mais crianças acordaram, e esta ao registar a agitação voltou a levantar-se. Aconchegou o nenuco na cama e colocou a sua chucha ao lado do nenuco. Advertindo-o disse: “Essa chucha é da L.. Não podes pôr na boca!”.

❖ 30 de janeiro de 2014 – Quinta feira

1.Higiene após a hora da sesta: Estava a mudar a fralda à M.G.. Comentei com a mesma que tinha feito muito chichi na fralda. Esta disse prontamente: “Joana sabias que o chichi é feito de água?”.

❖ **31 de janeiro de 2014 – Sexta feira**

1.Brincadeira livre: A L.E. chegou depois da hora do acolhimento, e por esse motivo, já me encontrava na sala. Quando chegou, veio a correr até mim dando-me um beijinho e dizendo “bom dia” muito alegremente.

Hoje eu trouxe mais balões cheios de água, uma vez que as crianças gostaram muito de manusear e explorar esse objeto. A R.M. retirou o balão verde e disse “verde”, A M.G. agarrou em dois balões, colocando um em cada mão. Agitou dizendo “água”.

(A R.M. demonstra já conhecimento face às cores, conseguindo nomeá-las sem erro.)

2.Lanche: A L. precisou de ser mudada durante o lanche. A I.M. chegou-se perto dela e pagou nela ao colo. Esta disse “Joana” esticando os braços para mim. A I.M. questionou-a sobre se queria que fosse eu a mudar-lhe a fralda. Esta disse “sim”.

Inferência: 1. A L.E. é sempre muito alegre pela manhã, não demonstrando qualquer desconforto por ficar na escola. Isto demonstra que ela se sente bem neste local.

2.Este comportamento da L. demonstra que esta se sente à vontade comigo, e que gosta de partilhar este momento íntimo – muda da fralda – comigo. Talvez isto aconteça porque eu brinco com ela enquanto lhe mudo a fralda e possibilito que seja esta a retirar os toalhetes e a dar-me os que necessito.

Anexo 16 : Eliminado por questões éticas